



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica**  
**Instituto Federal de Alagoas**  
**Campus Satuba**

# **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO SUBSEQUENTE EM AGROINDÚSTRIA**

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica**  
**Instituto Federal de Alagoas**  
**Campus Satuba**

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE ALAGOAS**

**REITOR**

Carlos Guedes de Lacerda

**PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO (PROAD)**  
Heverton Lima de Andrade

**PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO (PROEX)**  
Gilberto da Cruz Gouveia Neto

**PRÓ-REITORA DE ENSINO (PROEN)**  
Maria Cledilma Ferreira da Silva Costa

**PRÓ-REITORA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO (PRPPI)**  
Eunice Palmeira da Silva

**PRÓ-REITORA DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL (PRDI)**  
Carolina Mendonça de Morais Duarte

**CAMPUS SATUBA DIRETORA GERAL**

Uilliane Faustino de Lima

**DIRETOR DE ENSINO**

Pedro Juvencio de Souza Junior

**DIRETORIA DE ADMINISTRAÇÃO**  
Marineide Pinto da Silva Godoy

**DEPARTAMENTO DE APOIO ACADÊMICO – DAA**  
José Roberto Teixeira Campos

**COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA**  
Manoel Santos da Silva

**COORDENAÇÃO DO CURSO DE AGROINDÚSTRIA**  
Hugo Silva Leão

E-mail: [dg.satuba@ifal.edu.br](mailto:dg.satuba@ifal.edu.br)

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica**  
**Instituto Federal de Alagoas**  
**Campus Satuba**

**EQUIPE DE ELABORAÇÃO E SISTEMATIZAÇÃO**

Adalberto da Silva Santos  
Adalberto Luiz de Souza Neto  
Daniel Sanchez Pereira  
Ermany Dornele Quirino Cavalcante  
Fabiano Duarte Machado  
Francine Lopes Miranda de Oliveira  
Franqueline Terto dos Santos  
Hugo Silva Leão  
Joventino Fernandes Moreira  
Roberta Barbosa de Meneses  
Tâmara Lúcia dos Santos  
Táscya Morganna de Moraes Santos  
Valtair Veríssimo

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica**  
**Instituto Federal de Alagoas**  
**Campus Satuba**

## **SUMÁRIO**

01	DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	05
02	DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	06
03	APRESENTAÇÃO	07
04	JUSTIFICATIVA	11
05	OBJETIVO DO CURSO	21
06	REGIME LETIVO	22
07	REQUISITO E FORMA DE ACESSO	24
08	PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO	25
09	ITINERÁRIO FORMATIVO	27
10	MATRIZ CURRICULAR	28
11	PRÁTICA PROFISSIONAL / ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	30
12	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	31
13	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS	32
14	CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO	36
15	CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTO E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES	39
16	CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO	40
17	DESCRIÇÃO DO CORPO SOCIAL DO CURSO	41
18	INFRAESTRUTURA ESTRUTURA FÍSICA E RECURSOS MATERIAIS	42
19	ARTICULAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	53
20	POLÍTICA DE INCLUSÃO E DIVERSIDADE	55
21	DIPLOMAÇÃO	57
22	PROGRAMAS DOS COMPONENTES CURRICULARES E EMENTÁRIO	58
23	REFERÊNCIAS	84

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica**  
**Instituto Federal de Alagoas**  
**Campus Satuba**

**1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO**

**Instituto Federal de Alagoas (IFAL)**

**Código:** 3160

**Município:** Satuba

**Estado:** Alagoas

**Região:** Nordeste

**Endereço do Campus sede:** Rua 17 de agosto, s/n, Zona rural, Satuba- AL, CEP: 57.120-000.

**Fone:** (82) 2126-6500

**Portal eletrônico:** <https://www2.ifal.edu.br/campus/satuba/>

**Nome do curso:** Técnico Subsequente em Agroindústria

**Título:** Técnico em Agroindústria

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica**  
**Instituto Federal de Alagoas**  
**Campus Satuba**

**2. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO**

**Denominação do Curso:** Curso Técnico subsequente em Agroindústria

**Coordenadora do Curso de Agroindústria:** Roberta Barbosa de Meneses

Fone: 71 99732-2447

**Características gerais do curso:** Beneficiamento de produtos agrícolas

**Número de Vagas:** 50 vagas

**Turno de Funcionamento:** Matutino e Vespertino (em alternância pedagógica)

**Forma de oferta:** Pedagogia da Alternância

**Título Conferido:** Técnico em Agroindústria

**Duração:** 18 meses

**Carga Horária Hora Relógio (60 minutos):** 1090 horas

**Carga Horária Hora aula (50 minutos):** 1.308

**Regime Letivo:** Semestral

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica**  
**Instituto Federal de Alagoas**  
**Campus Satuba**

### **3. APRESENTAÇÃO**

O presente documento constitui o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agroindústria, formulado na perspectiva da Pedagogia da Alternância, na forma subsequente ao ensino médio, referente ao eixo tecnológico Produção Alimentícia, do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. Este projeto pedagógico de curso está fundamentado nas bases legais, nos princípios norteadores e níveis de ensino explicitados na LDB nº 9.94/96, bem como no Decreto 5.154/2004, nos referenciais curriculares e demais resoluções e decretos que normatizam a Educação Profissional Técnica de Nível Médio no sistema educacional brasileiro, assim como no Manual de Operações do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (Pronera), conforme Portaria INCRA/P Nº 19/2016, e na Resolução CNE/CP Nº 1/2023, que dispõe sobre as diretrizes curriculares da Pedagogia da Alternância na educação básica e na educação superior. Esta proposta tem a finalidade de atender às demandas apresentadas pelos movimentos sociais e sindicais do campo alagoano, referentes à formação técnico-profissional de jovens e adultos dos territórios de reforma agrária, de modo a contribuir para a consolidação dos direitos sociais das populações do campo, no sentido do acesso continuado aos estudos e do fortalecimento dos processos de desenvolvimento social, econômico e produtivos das comunidades rurais que buscam profissionais, não só com formação técnica e tecnológica, mas também convededores das especificidades desses territórios agrários.

Assim, o Instituto Federal de Alagoas Campus Satuba propõe a oferta do Curso Técnico em Agroindústria, em regime de alternância e na forma subsequente ao ensino médio, com uma organização curricular articulada - no conteúdo e na forma - com os arranjos produtivos locais e com as dinâmicas econômicas, culturais e políticas organizativas dos sujeitos coletivos do campo, em suas diversidades e particularidades locais e regionais.. Dessa forma, o curso visa atender os interesses do Governo Federal, expressos no seu Programa de Expansão da Educação Profissional, articulados aos interesses das famílias e comunidades de trabalhadores e trabalhadoras rurais das áreas de reforma agrária. A dinâmica das realidades

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica**  
**Instituto Federal de Alagoas**  
**Campus Satuba**

exige uma qualificação técnico-científica do potencial de trabalho regional, com profissionais capazes de observar, sustentar, desenvolver e gerar tecnologias para o exercício da cidadania, para o fortalecimento do desenvolvimento territorial sustentável e para o trabalho adequado às exigências da sociedade, em especial, para a construção de estratégias que conduzam à viabilidade econômica dos assentamentos rurais e, deste modo, concorram para o enfrentamento das desigualdades sociais e para a melhorias das condições de vida no campo

O Curso Técnico em Agroindústria visa capacitar jovens e adultos beneficiários da política nacional de reforma agrária (assentados e quilombolas) a operacionalizar o processamento de alimentos nas áreas de laticínios, carnes, beneficiamento de grãos, cereais, bebidas, frutas e hortaliças; auxiliar e atuar na elaboração, aplicação e avaliação de programas preventivos, de higienização e sanitização da produção agroindustrial; atuar em sistemas para diminuição do impacto ambiental dos processos de produção agroindustrial; acompanhar o programa de manutenção de equipamentos na agroindústria; implementar e gerenciar sistemas de controle de qualidade; identificar e aplicar técnicas mercadológicas para distribuição e comercialização de produtos.

A agroindustrialização em unidades de produção familiar constitui-se como uma atividade muito presente na contemporaneidade e que sempre esteve intrínseca ao modo de vida rural, em geral, através do processamento artesanal dos produtos agropecuários na cozinha doméstica rural. Ela representa uma forma de minimização dos impactos da dependência da natureza, e de seus produtos primários, garantindo, através do processamento, o aumento da diversidade e a durabilidade dos produtos, principalmente daqueles destinados ao consumo familiar. Além disso, a agroindústria passa a ser uma forma de síntese contemporânea, pois representa a união entre o velho e o novo, representados, respectivamente, na racionalidade camponesa (relações de produção e saber-fazer) e racionalidade empresarial (adequação às exigências do mercado para geração de uma maior renda monetária para a unidade familiar).

O curso desenvolvido dentro da pedagogia da alternância poderá criar um contexto de formação que atenda as especificidades social, econômica e ambiental

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica**  
**Instituto Federal de Alagoas**  
**Campus Satuba**

das comunidades rurais, uma vez que permite o vínculo entre estudo e trabalho, entre ambiente educacional-institucional e o espaço comunitário de moradia e trabalho. Dessa maneira, o Ifal Satuba busca contribuir para a formação de profissionais cidadãos e cidadãs em condições de atuar no “mundo do trabalho”, vinculados às demandas, necessidades e potencialidades do campo, na perspectiva da edificação de uma sociedade mais justa e igualitária, através da educação profissional técnica de nível médio e neste contexto foi elaborado este plano de curso.

O Plano de Curso é o elemento norteador e sinalizador do caminho para se alcançar um novo mundo profissional, deve contar com sujeitos, tempos e ações articulados com vistas à construção do futuro ou daquilo que deverá vir a ser. O denominador comum entre os partícipes desse processo são a consciência e o envolvimento necessário à atuação desses sujeitos, condição que potencializa a motivação como elemento que alavanca a construção do real possível.

No processo de adesão, faz-se necessário programar ações que viabilizem contatos com a comunidade escolar e que venham possibilitar a formação de conceitos, delineamento de propostas, retro-alimentação do processo, a mudança ou reafirmação de paradigmas, como condições de construção da situação pretendida de superação da situação real. Assim é necessário se ter em mente que o processo de construção de um Plano de Curso parte de estratégias possíveis, envolvendo discussões sobre novas tecnologias educacionais, avaliações permanentes da atividade docente, educação continuada entre outros, envolvendo docentes, discentes, corpo técnico-administrativo, com vistas à formação participativa e colaborativa, o que inclui também os sujeitos do campo organizados coletivamente em movimentos sociais, associações, cooperativas, coletivos, sindicatos, dentre outras formas próprias da organização popular

Este projeto está contextualizado no compromisso do Instituto Federal de Alagoas com as demandas sociais, principalmente para a superação da expropriação econômica, a exclusão social e a dominação política as quais têm sido submetidos os agricultores familiares no Brasil. Se configurando, portanto, em um



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica**  
**Instituto Federal de Alagoas**  
**Campus Satuba**

curso que visa principalmente à inclusão social e produtiva, e ao desenvolvimento social no campo com equidade.

Cabe ainda ressaltar que este será o primeiro curso técnico em nível médio em Alagoas destinado ao público da reforma agrária, embora seja uma demanda antiga dos movimentos sociais do campo.

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica**  
**Instituto Federal de Alagoas**  
**Campus Satuba**

#### **4. JUSTIFICATIVA**

Este Projeto de Curso Técnico Nível Médio Subsequente em Agroindústria é parte integrante das ofertas da rede federal de ensino, no âmbito da Educação Básica. Está ancorado no marco normativo deste nível de ensino a partir da Lei nº 9.394/96, que é complementada em leis, decretos, pareceres e referenciais curriculares que constituem o arcabouço legal da Educação Profissional de Nível Médio. Nele se fazem presentes, também, elementos constitutivos do Projeto Político Pedagógico Institucional (PPPI) do IFAL, evidenciados a partir dos seguintes princípios norteadores: trabalho como princípio educativo, educação como estratégia de inclusão social, gestão democrática e participativa e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Em um contexto de grandes transformações, notadamente no âmbito tecnológico, a educação profissional não pode se restringir a uma compreensão linear que apenas treina o cidadão para a empregabilidade e nem a uma visão reducionista que objetiva simplesmente preparar o trabalhador para executar tarefas instrumentais. Essa constatação, admitida pelo MEC/SETEC, ainda enseja, em função das demandas da atual conjuntura social, política, econômica, cultural e tecnológica, uma formação profissional que apresente uma visão de formação integral do cidadão trabalhador, em que o papel da Educação Profissional e Tecnológica deverá ser de “conduzir à superação da clássica divisão historicamente consagrada pela divisão social do trabalho entre os trabalhadores comprometidos com a ação de executar e aqueles comprometidos com a ação de pensar e dirigir ou planejar e controlar a qualidade dos produtos e serviços oferecidos à sociedade” (CNE, 2012: p.8), unificando, assim, as dimensões da formação humana: o trabalho, a ciência, a tecnologia e a cultura.

As últimas décadas foram marcadas por um avanço tecnológico e científico jamais imaginado, repercutindo na qualificação profissional e, consequentemente, na educação, trazendo significativas alterações no sistema de produção e no processo de trabalho, culminando em repercussões sociais que exigem da formação

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica**  
**Instituto Federal de Alagoas**  
**Campus Satuba**

básica e profissional uma constante atualização e evolução objetivando atender as demandas tecnológicas, científicas, econômicas e sociais de nosso tempo.

Mesmo tendo a clareza que as circunstâncias atuais exigem um trabalhador preparado para atuar com competência, criatividade e ousadia, diante do atual cenário econômico, não devemos subordinar a educação apenas às exigências do mercado de trabalho. Nesse sentido, é papel da Educação, fundamentada numa perspectiva humanista, formar cidadãos trabalhadores e convededores de seus direitos e obrigações que, a partir da apreensão do conhecimento, da instrumentalização e da compreensão crítica desta sociedade, sejam capazes de empreender uma inserção participativa, em condições de atuar qualitativamente no processo de desenvolvimento econômico e de transformação da realidade científica, tecnológica, econômica e social.

Dessa forma, o IFAL, além de reafirmar a educação profissional e tecnológica como direito e bem público, essencial para a promoção do desenvolvimento humano, econômico e social, compromete-se com a redução das desigualdades sociais e regionais; vincula-se ao projeto de nação soberana e desenvolvimento sustentável, incorporando a educação básica como requisito mínimo e direito de todos os brasileiros e estrangeiros que aqui residem, mediados por uma escola pública com qualidade social e tecnológica. Ressalta-se que a intencionalidade aqui exposta, aponta para um modelo de nação cujas bases sejam a inclusão social, o desenvolvimento sustentável e a redução das vulnerabilidades sociais, econômicas, culturais, científicas e tecnológicas.

A conjuntura brasileira, marcada pelos efeitos da globalização, pelo avanço da ciência e da tecnologia e pelo processo de modernização e reestruturação produtiva, tem trazido novos debates sobre a educação. Das discussões em torno do tema, tem surgido o consenso de que há necessidade de estabelecer uma adequação mais harmoniosa entre as exigências qualitativas dos setores produtivos e da sociedade em geral e os resultados da ação educativa desenvolvida nas instituições de ensino. As transformações determinadas pela nova ordem econômica mundial caracterizam-se, principalmente, pelo ritmo vertiginoso com que vêm ocorrendo as substituições tecnológicas dos sistemas produtivos.

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica**  
**Instituto Federal de Alagoas**  
**Campus Satuba**

Assim, afirma-se a oferta de uma educação pública de qualidade, socialmente discutida e construída em processos participativos e democráticos, incorporando experiências que permitam acumular conhecimentos e técnicas, bem como dêem acesso às inovações tecnológicas e ao mundo do trabalho.

Como caminho metodológico para o cumprimento de tamanhos desafios, o papel da Educação deve ser o de apontar para a superação da dicotomia entre o academicismo superficial e a profissionalização estreita, que sempre pautaram a formulação de políticas educacionais para o nosso país.

É importante considerar o papel da Educação como uma força motriz para a formação de cidadãos aptos a enfrentar os desafios do mundo atual, especialmente no contexto do Estado de Alagoas. Diante das significativas transformações no contexto tecnológico e da crescente interconexão entre a educação e as demandas da sociedade contemporânea, é essencial pensar em como a educação pode impactar diretamente a realidade dos habitantes de Alagoas. Trata-se de um estado que possui uma área de 27.830,66 km<sup>2</sup>, com 102 municípios e uma população residente de 3.127.511 pessoas (IBGE, 2023), distribuídas proporcionalmente por faixa etária, resultando em uma densidade demográfica de 112,38 hab/km<sup>2</sup>, com uma expectativa de vida de 72,7 anos (IBGE, 2023).

Seu Produto Interno Bruto - Per Capita - PIB 22.307,05 é composto, de acordo com o setor econômico, da seguinte forma: o setor agrícola representa apenas 5,62%, acompanhado do setor da indústria com 22,24% e a maior participação está nos serviços com 72,14%. A população ocupada encontra-se assim distribuída: no setor agropecuário, 34%; no de serviços, 54% e na indústria 12%. Vale salientar que administração pública e comércio estão incluídos no setor de serviço. No setor agropecuário, sobressai-se a cultura da cana-de-açúcar e na pecuária, o principal rebanho é o bovino, que produz, basicamente, carne, couro, leite e seus derivados. Além desse, outros rebanhos merecedores de destaque são os ovinos e os caprinos (IBGE/SEPLAGE, 2020).

Em virtude da prevalência da monocultura da cana-de-açúcar, Alagoas é um dos estados mais pobres da Federação, o que impõe à sua população sérias consequências consequências, traduzidas na carência e diversificação de

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica**  
**Instituto Federal de Alagoas**  
**Campus Satuba**

indústrias, o que representa um forte indício de atraso econômico e de desenvolvimento. Segundo dados de pesquisas econômicas, um terço do Produto Interno Bruto do Estado é decorrente das transferências de recursos federais e das políticas sociais do Governo Federal. Federalização do Estado pode significar que mais da metade da população alagoana depende desses recursos para sobreviver.

Os dados obtidos em pesquisas do IBGE (2023) apontam o Estado com um dos piores IDH - 0,684 (26º posição) e expectativa de vida 72,7%; a segunda pior renda e um índice de IDEB que ocupa a posição 3487º anos iniciais do ensino fundamental e 2559º nos anos finais do ensino médio (IBGE, 2023).

Além de um dos mais altos índices de mortalidade infantil e a terceira pior renda per capita, indicam a situação de pobreza e até de miséria em que Alagoas está mergulhada, apesar do potencial produtivo no setor agropecuário e turístico. Como nos mostram os dados do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome - MDS, em Alagoas há um total de 699.716 famílias inscritas no Cadastro Único, divididas em 03 (três) grandes grupos: 442.607 famílias têm renda per capita familiar de até R\$ 70,00; 110.074 famílias têm renda per capita familiar de até R\$ 140,00 e 96.238 famílias têm renda per capita até meio salário mínimo (MDS, 2014). Em relação à taxa de desemprego, segundo dados oficiais, Alagoas apresenta <sup>1</sup>10,6%, ficando com a terceira menor taxa do Brasil (IBGE, 2022).

Dados da Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílio (PNAD, 2018) indicaram que a população economicamente ativa aproxima-se de 1,3 milhão de pessoas, das quais 21% não possuíam instrução alguma e 34% tinham o ensino fundamental incompleto. Apenas 6% dessa população, com 15 anos ou mais de escolaridade, atendiam aos requisitos do competitivo mercado de trabalho. Para superação desse quadro torna-se imprescindível a articulação de políticas públicas voltadas essencialmente à finalidade educacionais. Assim, faz-se necessária a oferta de uma educação pública de qualidade, socialmente discutida e construída em processos participativos e democráticos, incorporando experiências que permitam acumular conhecimentos e técnicas, bem como propiciar acesso às inovações tecnológicas e ao mundo do trabalho.

<sup>1</sup>- <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9127-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios.html>

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica**  
**Instituto Federal de Alagoas**  
**Campus Satuba**

Os dados obtidos em pesquisas do IBGE indicam a situação de pobreza e até de miséria em que Alagoas está mergulhada, não obstante à existência de seus recursos naturais que poderiam apontar em direção à superação desse quadro, se houvesse uma articulação de políticas públicas voltadas essencialmente para essa finalidade.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas insere-se nesse contexto, como uma ferramenta que se pretende eficaz na promoção de esforços para implementar uma política educacional que tenha como prioridades a construção/produção/socialização de conhecimento, que seja capaz de estabelecer uma interface com a realidade, tendo como um dos indicadores o mercado de trabalho, sem entretanto, deste tornar-se refém ou mesmo guardião dos seus interesses.

O município de Satuba está localizado na mesorregião Leste do estado de Alagoas e está entre os municípios que compõem a Região Metropolitana de Maceió, juntamente com os municípios de Rio Largo, Marechal Deodoro, Pilar, São Miguel dos Campos, Messias, Coqueiro Seco, Santa Luzia do Norte, Barra de São Miguel, Barra de Santo Antônio e Paripueira. Satuba está situado a apenas 22 km da capital alagoana e tem como principal ligação a BR-316. O município é servido também pela rede ferroviária, que mantém fluxo permanente de trens de passageiros.

A proximidade de Satuba com a capital e as diversas possibilidades de ligação rodoviária com as demais regiões alagoanas permite que o município seja considerado um ponto estratégico na oferta de cursos técnicos e consequente formação de profissionais que atendam a demanda do estado. Vale salientar que a Região Metropolitana de Maceió representa uma importante fonte de absorção de mão de obra qualificada em Alagoas, possuindo um grande volume de indústrias instaladas atuando nas áreas de açúcar e álcool, processamento de leite e derivados, massas, café, frutas, carnes, sorveterias, além da fabricação de produtos de panificação e grandes supermercados que possuem setores específicos para o beneficiamento de produtos alimentícios. Para isso, essas indústrias necessitam de profissionais qualificados para executar funções voltadas ao controle de qualidade,

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica**  
**Instituto Federal de Alagoas**  
**Campus Satuba**

processamento de matérias primas alimentares, gerenciamento de volume de produção etc. Logo, a formação de técnicos em Agroindústria se faz necessária ao desenvolvimento da Região Metropolitana de Maceió, além de fornecer mão de obra qualificada para outras regiões e consecutivamente transformar a realidade econômica e social de jovens e adultos oriundos de diversos municípios alagoanos.

O IFAL, atento às necessidades demandadas pelo contexto sócio econômico de Alagoas, em que se destacam as demandas da população rural e, em especial, da agricultura familiar, e no cumprimento de sua função social, insere-se como ferramenta capaz de contribuir no redirecionamento do modelo de desenvolvimento do estado, definindo suas ofertas de ensino e procurando responder às exigências da realidade local, tendo em vista, sobretudo, possibilitar condições de inserção social com sustentabilidade às gerações de adolescentes, jovens e adultos alagoanos.

A oferta do Curso Técnico Subsequente em Agroindústria no IFAL/Campus Satuba, dentre outras razões, justifica-se, entre outras razões, pela necessidade apresentada por movimentos sociais, como o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, que, em reuniões e diálogos estabelecidos entre técnicos/as e docentes do Ifal e coordenadores/as, educadores/as e jovens do MST, demandaram a promoção de cursos de capacitação - de curta e longa duração - direcionados para a realidade dos assentamentos rurais de reforma agrária, no sentido de qualificar tecnicamente os quadros que atuam (ou que estão sendo potencializado para atuar) junto aos diferentes empreendimentos sociais a eles vinculados, no tocante ao processo de transformação de matérias-primas, de modo a: superar a dependência de atravessadores; diminuir custos; agregar valor e qualidade aos produtos beneficiados. Criam-se, assim, condições para a melhoria na qualidade de vida das famílias agricultoras, do conjunto das comunidades nas quais elas se inserem, bem como se abre a possibilidade de fortalecimento do desenvolvimento econômico regional, promovendo geração de renda com vista ao desenvolvimento e expansão sustentável da agroindústria nas áreas de reforma agrária em Alagoas.

Concomitantemente, a proposta permite estabelecer um vínculo estreito entre agroindustrialização, agroecologia e cooperação, considerando que a atividade

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica**  
**Instituto Federal de Alagoas**  
**Campus Satuba**

produtiva, no entendimento dos movimentos sociais do campo deve obedecer algumas características específicas, tais como:

a) Produção de alimentos saudáveis: objetivo primordial da agricultura camponesa é a produção de alimentos, tanto para o autoconsumo, quanto para o conjunto da população brasileira. As famílias camponesas estão cientes da necessidade de produzir alimentos saudáveis, o que coloca a necessidade imperiosa de uma produção agroecológica, como processo que permite o resgate dos saberes que a

“revolução verde” destruiu ou escondeu, incorporando-lhes os extraordinários progressos científicos e tecnológicos dos últimos 50 anos [...] e viabilizando...] a produção de alimentos e produtos limpos, sem venenos, tanto de origem vegetal como animal (Pinheiro Machado e Pinheiro Machado Filho, 2014, p. 36). Trata-se, portanto, de fazer frente a um dos graves problemas da atualidade – qual seja, o uso de agrotóxicos – rompendo com a imposição econômica e ideológica feita por grandes empresas vinculadas ao agronegócio. Portanto, a produção agroecológica possui uma dimensão política na medida em que cria as condições básicas para fazer frente e contrarrestar os impactos negativos do modelo hegemônico de agricultura imperante no país. Nesse processo, mister se faz gerar processos de conversão agroecológica, dada a capilaridade que o agronegócio tem, além do que historicamente os agricultores foram condicionados a produzir de forma convencional, isto é, usando altas doses de venenos em suas lavouras.

b) Produção diversificada e em escala: vista como uma consequência direta de uma produção agroecológica, que nos fornece os conhecimentos para superar a monocultura e a quebra da biodiversidade, consequências inexoráveis do agronegócio (Idem, 2014, p. 37). Assegura-se assim que as próprias famílias camponesas e/ou do entorno, tenham acesso ao conjunto de alimentos necessários à sua subsistência, garantindo a soberania alimentar e assegurando a permanência das famílias no campo. Isto exige a superação do imaginário social segundo o qual os pequenos agricultores devem pensar e organizar a produção em pequena escala, tendo em vista apenas o mercado local e/ou nichos de mercados os quais pequenos agricultores familiares podem entrar, sem a necessidade de concorrer com grandes grupos econômicos. Afirmações como essas resultam no mínimo, temerárias,

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica**  
**Instituto Federal de Alagoas**  
**Campus Satuba**

quando não perigosas, pelo fato de desconhecerem e/ou ignorarem a dinâmica própria da economia, que estabelece uma concorrência desigual entre grandes produtores e agricultores familiares. Nesse sentido, pensar em escala obedece a vários fatos, a começar pela demanda crescente de alimentos por parte de uma população que cada vez mais se concentra em centros urbanos; à necessidade das famílias obterem um recurso que lhes garanta o autossustento; fazer frente a concorrência de grandes grupos econômicos. Assim, é prioritário, inquestionável, inadiável e axiomático solucionar a produção dos pequenos agricultores, porém, com tecnologias limpas que contemplem necessariamente a escala da demanda da humanidade ( Idem, p. 154).

c) Produção Cooperada: o que propicia que os agricultores consigam crescer e progredir em seus empreendimentos, isto é, o processo produtivo nos assentamentos gera uma nova dinâmica em termos econômico-financeiros, conforme assinalam Carter e Martins (2010, 301):

[...] a formação de assentamentos tem dinamizado muitas economias locais. Diversas pesquisas mostram uma notável melhoria no poder aquisitivo dos assentados, tanto nos gêneros alimentícios como nos bens de consumo em geral, eletrodomésticos, insumos e implementos agrícolas. O maior consumo, juntamente com a produção dos assentados, a criação de cooperativas e pequenas agroindústrias em vários assentamentos, e a liberação de créditos para a implantação dessas comunidades, tem fortalecido o comércio local e estimulado o trabalho de construção. Ademais, o aumento da oferta e a diversidade de alimentos produzidos localmente ajudaram a baixar o custo e melhorar a qualidade da nutrição em vários municípios do interior, especialmente com a promoção das feiras livres.

Contudo, esse agir cooperado não se restringe apenas à esfera econômica, mas irradia-se numa gama ampla de relações sociais, repercutindo diretamente no modo como uma coletividade se organiza (educação, cultura, saúde, lazer), bem como no modo como ela se relaciona com diferentes atores sociais: famílias do entorno geográfico, pessoas que adquirem alimentos nas feiras, pessoas beneficiárias de políticas públicas, órgãos de governo em seus mais diferentes

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica**  
**Instituto Federal de Alagoas**  
**Campus Satuba**

níveis. Por essa razão afirma-se que o assentamento é um espaço social de vida e trabalho, ponto de partida de novas práticas e novas demandas.

Assim, o Curso Técnico Subsequente em Agroindústria, em regime de alternância, vem ao encontro dos anseios da região, objetivando fundamentar o estudante no sentido de maximizar a oferta de alimentos, diminuindo o desperdício por meio do aproveitamento racional e sistemático das matérias primas, usando tecnologias apropriadas de conservação, beneficiamento e desenvolvimento de novos produtos. A oferta do Curso Técnico Subsequente em Agroindústria se justifica também pela perspectiva de formar sujeitos do campo profissionais que, por meio de sua atuação profissional nos territórios de reforma agrária, estimule e possibilite a si próprio e aos demais indivíduos destes territórios, a fixação no campo.

O Curso possibilitará também ao estudante atuar no controle de qualidade de matérias primas e produtos em estabelecimentos alimentares, bem como empreender seu próprio negócio. A atividade agroindustrial pode ser analisada de vários ângulos, entre eles os aspectos de organização técnica (aspectos internos de organização e funcionamento produtivos); os aspectos socioeconômicos e as relações de poder estabelecidas com seu entorno e com o conjunto da cadeia produtiva local. Ao agregar valores aos produtos, aumenta-se a competitividade nos mercados local e regional; aproveitam-se melhor os produtos da safra, reduzindo desperdícios; integra-se melhor os atores envolvidos em todo o processo, além de aumentar a renda e a organização da produção.

Nessa perspectiva, o IFAL Campus Satuba propõe-se a ofertar o Curso Técnico Subsequente em Agroindústria na Pedagogia da Alternância, por entender que estará contribuindo para a elevação da escolaridade de jovens e adultos do campo, para a qualidade dos serviços prestados à sociedade, formando o profissional através de um processo de apropriação e de produção de conhecimentos científicos e tecnológicos, capaz de impulsionar o desenvolvimento econômico da Região.

A justificativa para a oferta do curso no regime de alternância, organizado em Tempo-Universidade e Tempo-Comunidade, ocorre em correspondência às diretrizes

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica**  
**Instituto Federal de Alagoas**  
**Campus Satuba**

da Educação do Campo prevista no Pronera que, por sua vez, atende à necessidade de trabalhadores e trabalhadoras rurais de manterem suas atividades econômico-produtivas, reivindicação histórica dos movimentos sociais do campo, demandantes do curso. Isto porque verifica-se que, além da dificuldade de acesso à Universidade, há também a dificuldade de permanência de trabalhadores rurais-estudantes em instituições de ensino superior, pois residem e trabalham em unidades de produção distantes da cidade e, portanto da escola, impossibilitando de se ausentar de seus lotes de produção por um longo período. De outro modo, o trabalhador-estudante permanece na Escola/Universidade, mas desvinculando-se da vida no campo. Outro aspecto fundamental consiste no fato de que a maioria dos candidatos ao curso já concluiu o ensino médio. Neste sentido, a proposta do curso em alternância e do curso subsequente viabiliza e democratiza o acesso destas pessoas ao ensino e a qualificação.

Na alternância, o ensino é organizado em função do trabalho e o estudante alterna períodos regulares de aprendizagem na escola, com períodos de convívio com a comunidade, durante os quais desenvolve atividades curriculares direcionadas e orientadas previamente, promovendo desta forma a ligação entre teoria e prática. Na Pedagogia da Alternância busca-se realizar um trabalho pedagógico interdisciplinar e desenvolver os conteúdos curriculares contextualizados na realidade do educando (CNE, 2023).

Cabe destacar, por fim, que o IFAL Satuba já oferta o curso técnico integrado em agroindústria, possui a estrutura necessária e conta com corpo docente na área para contribuir na efetivação da proposta para a realização da oferta através do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA).

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica**  
**Instituto Federal de Alagoas**  
**Campus Satuba**

## **5. OBJETIVOS**

### **5.1. Geral**

Formar jovens e adultos beneficiários da política de reforma agrária - público-alvo do PRONERA - como Técnicos/as em Agroindústria, levando-se em consideração as necessidades e exigências do setor de produção e comercialização de alimentos, bem como as especificidades do público demandante, garantindo o acesso, a capacitação e a qualificação para o trabalho, emprego e empreendedorismo, para atuar em equipe com atitudes éticas e atender as exigências do mundo do trabalho, colaborando, assim, com o desenvolvimento econômico sustentável de Alagoas e entorno.

### **5.2. Específicos**

- Fornecer ao educando acesso ao conhecimento sobre a cadeia de produção de alimentos possibilitando sua atuação nos processos de produção e processamento nas áreas de industrialização, manipulação, desenvolvimento e pesquisa em estabelecimentos e agroindústrias;
- Contribuir para a (re)criação de uma matriz científica e tecnológica comprometida com a soberania e a segurança alimentar e com a sustentabilidade, pautada nos princípios agroecológicos;
- Estimular as iniciativas de associativismo, cooperativismo e de economia solidária e a gestão coletiva e individual dos processos produtivos da agricultura familiar camponesa, visando formar sujeitos do campo para contribuir com o desenvolvimento da Agricultura Camponesa Familiar na Região Nordeste e, em especial, de Alagoas.
- Desenvolver um processo de ensino-aprendizado orientado pelos princípios e valores da pedagogia da alternância, por meio de ações didáticas e metodológicas que integrem ensino-pesquisa-extensão, teoria-prática, ciência-saberes populares, visando a sistematização, produção e a difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos referenciados na relação escola – assentamentos/comunidades.

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica**  
**Instituto Federal de Alagoas**  
**Campus Satuba**

## 6. REGIME LETIVO

O Curso Técnico Agroindústria Subsequente ao Ensino Médio do IFAL Campus Satuba será ofertado com 50 vagas anuais, com duração de 18 meses, mas podendo ser desenvolvido em dois anos.

O referido curso terá uma carga horária total de 1090 horas referente ao Percurso Formativo envolvendo base diversificada e Núcleo profissionalizante; 200 horas de estágio; 30 horas de atividades complementares, conforme está especificado no quadro da matriz curricular abaixo.

O curso será ofertado em regime de alternância pedagógica composto por tempos e espaços formativos na escola e na comunidade de origem dos/as educandos/as, sendo que o tempo-escola funciona em regime de internato, em que os estudantes permanecem por cerca de 30 dias no tempo-escola estudando no período matutino, vespertino e noturno, com carga horária diária de até 10 horas e o restante do semestre nos territórios de residência, correspondente ao tempo-comunidade, de modo que a carga horária de cada tempo-escola será de cerca de 300 horas.

As etapas do **Tempo Escola** correspondem a 70% da carga horária total da formação do estudante na escola e 30% de atividades a serem realizadas pelos estudantes no **Tempo Comunidade**, momento em que realizam atividades de pesquisa, estudos e experimentação nos lotes e/ou comunidade, ou seja, 1/3 do processo de formação será dedicado às atividades desenvolvidas no tempo-espacó comunidade e os outros 2/3 em tempo-espacó escola, de modo que a carga horária dos tempos-comunidade é materializada com estratégias de acompanhamento pelos professores da área técnica do Campus Satuba, podendo ter também o acompanhamento de professores-orientadores vinculados às comunidades.

**A formação no tempo-escola** assegura a formação em tempo integral, na perspectiva de estimular as interações educativas entre as atividades teóricas e práticas no âmbito da experimentação produtiva em agroindústria e prática de gestão de ambientes coletivos, por meio das atividades no espaço do campus, respeitando-se a cultura dos/as educandos/as, os saberes e práticas de suas

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica**  
**Instituto Federal de Alagoas**  
**Campus Satuba**

comunidades

As pesquisas dos **Tempo-Comunidade** tem como centralidade temas relativos à produção familiar no que se refere a ampliação de conhecimentos acerca da cadeia produtiva que envolve a produção, o beneficiamento e a comercialização, na perspectiva da transdisciplinaridade.

O **Tempo-Espaço Escola/Retorno** é o momento de sistematização e de socialização das atividades do tempo-comunidade. Portanto, constitui-se em momentos de organização e análise das informações levantadas durante a pesquisa, o que instrumentaliza o trabalho integrado e interdisciplinar no tempo escola e também instrumentaliza as definições do foco de pesquisa no próximo tempo comunidade.

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica**  
**Instituto Federal de Alagoas**  
**Campus Satuba**

## **7. REQUISITOS E FORMA DE ACESSO**

O ingresso no curso se dará a partir de processo seletivo, observando o requisito central que os/as candidatos/as sejam público-beneficiários do Pronera<sup>2</sup> (titulares e dependentes). Esse processo será regulamentado por edital público específico, considerando também os seguintes aspectos sobre o perfil do candidato:

- O auto-reconhecimento e o reconhecimento do pertencimento à comunidade rural;
- A sensibilidade, as expectativas e as demandas da comunidade relativas à educação e à sustentabilidade;
- Intenção de contribuir na superação das dificuldades produtivas;
- O interesse na inter-relação entre os saberes próprios relativos ao mundo social e natural e os saberes de outras culturas, para a valorização e a ampliação de seu próprio universo de conhecimento (BRASIL, 2007/67).
- Residir, estar atuando ou ter vínculo diretos com as áreas de assentamento de reforma agrárias ou quilombolas;
- Apresentar documentação de validação de conclusão do Ensino Médio.

O edital deve garantir os preceitos da Lei 12.711/2012, em seus artigos 4º e 5º.

---

<sup>2</sup> Cf. art 13 do Decreto 7.352/2010: “São beneficiários do PRONERA: I - população jovem e adulta das famílias beneficiárias dos projetos de assentamento criados ou reconhecidos pelo INCRA e do Programa Nacional de Crédito Fundiário - PNFC, de que trata o § 1º do art. 1º do Decreto no 6.672, de 2 de dezembro de 2008; II - alunos de cursos de especialização promovidos pelo INCRA; III - professores e educadores que exerçam atividades educacionais voltadas às famílias beneficiárias; e IV - demais famílias cadastradas pelo INCRA”. Outros possíveis beneficiários são também indicados no Manual Operacional do Pronera (cf. item 2.8 - PÚBLICO Participante)

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica**  
**Instituto Federal de Alagoas**  
**Campus Satuba**

## **8. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO**

A crescente científicidade da vida social e produtiva exige do cidadão trabalhador, cada vez mais, uma maior apropriação do conhecimento científico, tecnológico e político. Assim sendo, é imperativo que a Escola tenha como missão a formação histórico-crítica do indivíduo, instrumentalizando-o para compreender as relações sociais em que vive e para participar delas enquanto sujeito, nas dimensões políticas e produtivas, tendo consciência da sua importância nas estruturas do trabalho, nas variáveis empreendedoras e inovadoras.

Dessa forma, o egresso do Curso Técnico em Agroindústria Subsequente ao Ensino Médio deve ser capaz de realizar leitura crítica da realidade propondo ações que levem em consideração as especificidades culturais, identitárias e produtivas da população do campo e a formação técnica, política e humanista a partir da formação proposta que desenvolvida no percurso formativo. Esses profissionais deverão ao final do curso estar capacitados para desenvolver técnicas de beneficiamento de produtos agrícolas, principalmente na região levando em consideração as especificidades culturais e produtivas da agricultura camponesa familiar.

Concluídas as etapas acadêmicas da formação, o Técnico de Nível Médio em Agroindústria deverá ser capaz de:

- Conhecer e utilizar as formas contemporâneas de linguagem, com vistas ao exercício da cidadania e à preparação para o trabalho, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;
- Compreender a sociedade, sua gênese e transformação e os múltiplos fatores que nela intervêm, como produtos da ação humana e do seu papel como agente social, com ética, responsabilidade social e respeito às diversidades (étnicas, sociais e de gênero);
- Recepionar, selecionar, analisar, classificar e armazenar matérias-primas de origem animal e vegetal;
- Beneficiar e/ou industrializar produtos de origem animal e vegetal;
- Atuar diretamente no desenvolvimento de novos produtos;

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica**  
**Instituto Federal de Alagoas**  
**Campus Satuba**

- Elaborar programas de trabalho com metas, organização e qualidade nos processos agroindustriais;
- Identificar os constituintes dos alimentos e suas propriedades;
- Identificar e aplicar técnicas mercadológicas para distribuição e comercialização de produtos;
- Elaborar, implantar, implementar e/ou gerenciar sistemas de controle de qualidade na produção agroindustrial;
- Identificar o papel e o significado dos microrganismos e enzimas na produção agroindustrial;
- Participar dos programas de gestão de empresas agroindustriais;
- Preparar relatórios e registros das atividades sob sua supervisão;
- Atuar na área de processos, propondo medidas necessárias para a redução de custos e a maximização da qualidade na industrialização do alimento.
- Identificar e manusear equipamentos utilizados no processo agroindustrial;
- Analisar sistemas de produção considerando aspectos de sustentabilidade econômica, social, cultural e ambiental;
- Conhecer e aplicar a legislação de alimentos e aspectos de rotulagem;
- Atuar com responsabilidade socioambiental;
- Observar normas técnicas de higiene e segurança do trabalho;
- Demonstrar capacidade empreendedora e de inovação tecnológica;
- Trabalhar em equipe;

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica**  
**Instituto Federal de Alagoas**  
**Campus Satuba**

## 9. ITINERÁRIO FORMATIVO

Curso Técnico em Agroindústria Subsequente será desenvolvido em alternância pedagógica e tem duração de 18 meses podendo chegar até a dois anos de duração e está assim estruturado: **Base Diversificada**: formação básica e introdutória à agroindústria; **Núcleo Politécnico I e II e Estágio**.

Tendo em vista que o curso está estruturado considerando a alternância pedagógica, as alternâncias serão realizadas envolvendo os dois “TEMPOS”, ou seja, “Tempo Escola” - TE e “Tempo Comunidade - TC”.

No primeiro semestre serão desenvolvidos os componentes curriculares pertencentes a Base Diversificada.

No segundo semestre, serão desenvolvidos os componentes do Núcleo Politécnico I pertencentes às tecnologias de produtos de origem vegetal e animal I, além de disciplinas básicas da área de alimentos e de administração.

No terceiro semestre serão desenvolvidos os componentes do Núcleo Politécnico II referente às tecnologias de produtos de origem vegetal e animal II, além de disciplinas básicas da área de alimentos e de cooperativismo.

O Estágio será desenvolvido em paralelo a partir do segundo semestre durante o Tempo Comunidade.

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica**  
**Instituto Federal de Alagoas**  
**Campus Satuba**

**10. MATRIZ CURRICULAR**

<b>I SEMESTRE</b>						
<b>BASE DIVERSIFICADA: formação básica</b>						
<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>TE</b>	<b>TC</b>	<b>HORA RELÓGIO</b>	<b>HORA AULA</b>	<b>S/A</b>	<b>N/C</b>
Química de Alimentos	28	12	40	48	Semestral	Nota
Introdução à Tecnologia Agroindustrial	28	12	40	48	Semestral	Nota
Português Instrumental	28	12	40	48	Semestral	Nota
Informática Aplicada	28	12	40	48	Semestral	Nota
Matemática Aplicada	28	12	40	48	Semestral	Nota
Segurança no Trabalho	28	12	40	48	Semestral	Nota
Higiene e Sanitização Agroindustrial	21	09	30	36	Semestral	Nota
Microbiologia de Alimentos	42	18	60	72	Semestral	Nota
Gestão Ambiental e Tratamento de Resíduos	28	12	40	48	Semestral	Nota
Questão agrária	14	06	20	24	Semestral	Nota
<b>SUB-TOTAL</b>	<b>273</b>	<b>117</b>	<b>390</b>	<b>468</b>	Semestral	Nota
<b>II SEMESTRE</b>						
<b>NÚCLEO POLITÉCNICO I</b>						
<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>TE</b>	<b>TC</b>	<b>HORA RELÓGIO</b>	<b>HORA AULA</b>	<b>S/A</b>	<b>N/C</b>
Tecnologia de Produtos de Origem Animal I	56	24	80	96	Semestral	Nota
Tecnologia de Produtos de Origem Vegetal I	56	24	80	96	Semestral	Nota
Bioquímica de Alimentos	28	12	40	48	Semestral	Nota
Análise de Alimentos I	28	12	40	48	Semestral	Nota
Controle de Qualidade	28	12	40	48	Semestral	Nota
Administração e Comercialização	35	15	50	60	Semestral	Nota
Planejamento e Projetos	35	15	50	60	Semestral	Nota
<b>SUB-TOTAL</b>	<b>266</b>	<b>114</b>	<b>380</b>	<b>456</b>	Semestral	Nota

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica**  
**Instituto Federal de Alagoas**  
**Campus Satuba**

III SEMESTRE						
NÚCLEO POLITÉCNICO II						
COMPONENTE CURRICULAR	TE	TC	HORA RELÓGIO	HORA AULA	S/A	N/C
Tecnologia de Bebidas	28	12	40	48	Semestral	Nota
Tecnologia de Produtos de Origem Animal II	56	24	80	96	Semestral	Nota
Tecnologia de Produtos de Origem Vegetal II	56	24	80	96	Semestral	Nota
Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional	14	06	20	24	Semestral	Nota
Análise de Alimentos II	28	12	40	48	Semestral	Nota
Análise Sensorial de Alimentos	28	12	40	48	Semestral	Nota
Economia solidária e Cooperativismo	14	06	20	24	Semestral	Nota
<b>SUB-TOTAL</b>	<b>224</b>	<b>96</b>	<b>320</b>	<b>384</b>		
<b>TOTAL DE CH DO CURSO</b>			<b>1.090</b>	<b>1.308</b>		

\* Conforme o regime letivo, a organização do curso é semestral e os componentes curriculares são organizados em notas, pois essa forma que oferece o sistema acadêmico, conforme diários de classe disponibilizados pelo SIGAA.

Prática Profissional	Número de aulas por semestre (1º, 2º e 3º)			Soma
Estágio Curricular Supervisionado: Relatório	0	100	100	200
<b>Total de carga-horária de prática profissional</b>	<b>0</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>200</b>

TOTAL DA MATRIZ CURRICULAR	SOMA
Soma da carga horária das disciplinas	1.090
Estágio Curricular Supervisionado: Relatório	200
Atividades Acadêmicas complementares	30
<b>Total de carga-horária do curso</b>	<b>1.320</b>

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica**  
**Instituto Federal de Alagoas**  
**Campus Satuba**

**11. PRÁTICA PROFISSIONAL / ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO**

O estágio curricular supervisionado como um dos instrumentos de prática profissional no Curso Técnico em Agroindústria terá 200 horas e poderá ser realizado a partir do segundo semestre até no máximo o quarto semestre, sendo que para realizar o estágio em determinada área da agroindústria (animal ou vegetal) o estudante deve estar cursando ou já deve ter cursado as disciplinas relacionadas ao Núcleo Politécnico I.

O estágio pode ser realizado no Campus ou em instituições parceiras composta por ações de vivência, de aprendizagem e de trabalho em laboratórios, oficinas, cooperativas da área, bem como em visitas técnicas, observação e intervenção prática.

Ao final, o estudante deverá apresentar um relatório de estágio, que será apresentado para a Coordenação de Relações Empresariais e Egressos, que emitirá documento comprobatório da realização do estágio.

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica**  
**Instituto Federal de Alagoas**  
**Campus Satuba**

## **12. ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

As atividades complementares são compostas pelos seminários de integração acadêmica e de pesquisa desenvolvidas pelo presente projeto, bem como de orientação profissional, com carga horária de 30 horas, conforme exposto na matriz curricular do curso. Também serão reconhecidas as atividades externas ao curso, como cursos, palestras, congressos, seminários e outros, desde que abordando temas relativos ao curso e devidamente comprovadas.

As atividades complementares serão validadas com apresentação de certificados ou atestados, contendo número de horas e descrição das atividades desenvolvidas, sendo validadas pelo Colegiado do Curso após exame de sua compatibilidade com os objetivos do curso.

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica**  
**Instituto Federal de Alagoas**  
**Campus Satuba**

### **13. ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS**

O presente Projeto Político-Pedagógico apresenta **princípios e itinerários** que permitam a superação da fragmentação e descontextualização do currículo e a afirmação de uma formação escolar crítica e criativa.

Nesse sentido apresentamos, a seguir, uma proposta de formação profissional, tecnológica e humana que tem como principais **princípios pedagógicos**:

- **Desenvolver uma formação escolar contextualizada, pautada pelo princípio da indissociabilidade teoria-prática**, assegurando o diálogo entre os saberes científicos e populares e a (re)construção contínua do conhecimento;
- **Estimular educadores e educandos** para a realização de atividades pedagógicas voltadas à **problematização, pesquisa e estudo interdisciplinar** sobre a realidade local, regional, nacional e mundial, focando os agroecossistemas da agricultura familiar e camponesa, suas demandas, desafios e possibilidades;
- **Incorporar a diversidade cultural como elemento educativo** e provocar a vivência de novas práticas e valores de solidariedade, cooperação e justiça;
- **Provocar educandos e educadores** a se assumirem **como sujeitos de conhecimento** no exercício da participação ativa, dinâmica e autônoma no processo pedagógico e na vida política e cultural da escola e de suas comunidades;
- **Subsidiar a intervenção coletiva e sistemática sobre a realidade** e a construção de propostas de ação técnico-profissional voltadas à **transformação social** e melhoria das condições de vida dos sujeitos aprendentes e dos povos do campo.

Para dar conta de tais desafios, o presente projeto assume a **Pesquisa e o Trabalho como Práticas Educativas**.

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica**  
**Instituto Federal de Alagoas**  
**Campus Satuba**

Compreendemos que a finalidade de toda e qualquer ação educativa, em sentido amplo, deve ser sempre de prover possibilidades de aprendizagens (teórico-práticas) que estimulem e subsidiem os indivíduos na ampliação de seus saberes e na produção e apropriação de novos saberes, que aumentem sua consciência e capacidade de ação no mundo e em relação a sua existência social.

**A função da escola deve ser sempre possibilitar *formas de aprendizagem*** que permitam aos sujeitos melhor compreender e desenvolver capacidades para viver e intervir em seu mundo e em sua existência. Como afirmou Paulo Freire, é na realidade vivida pelos povos (suas histórias, valores, culturas, saberes e os processos específicos de produção para manutenção da vida, etc.), na consciência que dela tenhamos (educadores e educandos) e na reflexão que sobre ela queremos construir, que devemos buscar o conteúdo programático da educação.

**A pesquisa e o trabalho assumidos como princípios educativos** trazem consigo a reflexão sobre a realidade como elemento mediatizador de processos educativos crítico-criativos, **tomando a vida e os processos produtivos dos povos do campo como objeto de estudo e fonte de conhecimentos** da formação profissional, tecnológica e humana a ser desenvolvida.

Partindo do **estudo da realidade imediata e cotidiana e estabelecendo relações com elementos não-cotidianos** que impactam sobre a vida dos povos do campo, propomos um processo educativo que possibilite o acesso a diversos saberes (científicos e populares) e uma reflexão sobre questões de diversas dimensões (políticas, históricas, naturais, etc.), que articuladamente possam contribuir para uma melhor compreensão e aprendizado sobre a cultura e a realidade vivida pelos camponeses localmente, criando reais condições de propor ações técnico-profissionais que ajudem a transformar e melhorar tal realidade.

Afirmando esses pressupostos, propomos uma **formação profissional, tecnológica e humana** que se faça **possibilitando aos sujeitos o acesso e o uso de saberes escolares que os auxiliem na aprendizagem da produção de novos saberes** (conhecimentos e instrumentos). Propomos uma formação que possa possibilitar aos sujeitos aprendentes (tanto educadores como educandos) estratégias para apropriação e produção do conhecimento, para apropriação e uso

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica**  
**Instituto Federal de Alagoas**  
**Campus Satuba**

de instrumentos que permitam adquirir mais conhecimentos, aprimorar/aprofundar o conhecimento já acumulado e dele fazer uso.

Propomos uma formação que promova aos educandos e educadores a construção de saberes e o desenvolvimento de práticas voltados à **investigação da realidade, análise e reflexão sobre dados de pesquisa, experimentação sócio-produtiva e elaboração de sínteses e construção de projetos**. Buscamos, dessa forma, uma formação que promova autonomia intelectual dos sujeitos aprendentes e sua afirmação como sujeitos de transformação da realidade.

Segundo Freire (1996) é a construção de uma consciência sobre si e sobre o mundo que permite ao indivíduo ganhar possibilidade de se assumir/atingir em condição de sujeito histórico, fazedor/criador de novos conhecimentos e de um novo mundo, de uma nova condição de vida, fazendo-se sujeito de práxis.

Daí, assumir a **pesquisa e o trabalho como princípios educativos**, significa assumir o compromisso com o desenvolvimento de um processo de escolarização que seja capaz de estimular atitudes e aprendizagens crítico- reflexivas e reflexivo-criativas, no sentido de:

- Provocar entre os indivíduos a construção de saberes escolares por meio da reflexão sobre sua própria existência e sobre o mundo em que vivem, as relações que estabelecem, a cultura em que estão inseridos, o trabalho que desenvolvem, etc.;
- Alimentar o pensar criativo na construção e desenvolvimento de projetos e ações que envolvam novas práticas sociais, produtivas e culturais, voltados à reinvenção da existência individual e coletiva;
- Formar o hábito da análise crítica, da auto-avaliação e avaliação do processo para (re)planejar a ação, continuamente.

Assim, assumindo a **pesquisa e o trabalho em suas dimensões educativas**, propomos a organização e o desenvolvimento de estratégias pedagógicas que, primando pela diversidade das linguagens e práticas educativas, visem o (des)encadeamento de múltiplas situações educativas em um **itinerário pedagógico** que possa provocar os educandos individual e coletivamente:

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica**  
**Instituto Federal de Alagoas**  
**Campus Satuba**

- à prática da pesquisa sobre os problemas do ambiente em que vivem, as relações sociais e produtivas em que se envolvem, a cultura em que estão inseridos, as estratégias organizativas das comunidades camponesas da região, etc. (**investigação da realidade**);
- ao exercício de questionamento e crítica sobre as informações relacionadas à realidade pesquisada, buscando por meio de diversas fontes, saberes e instrumentos científicos que permitam aprofundar a reflexão sobre suas características e contradições, etc. (**análise e reflexão sobre dados de pesquisa**);
- à vivência de situações e relações sociais e participação em atividades produtivas que promovam aprendizados de solidariedade, cooperação, justiça e ética; de responsabilidade social e ecológica; de reinvenção das relações de trabalho e de apropriação dos recursos naturais, etc.
- ao hábito da avaliação e da sistematização das experiências vividas e das reflexões e saberes construídos, apontando sempre na direção da proposição de ações possíveis e caminhos viáveis para a construção de melhores condições de vida para si e para os povos do campo (**elaboração de sínteses e construção de projetos**).

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica**  
**Instituto Federal de Alagoas**  
**Campus Satuba**

#### **14. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO**

A avaliação necessária à prática escolar almejada pelo PPP no IFAL concebe o processo educativo como um processo de crescimento da visão de mundo, da compreensão da realidade, de abertura intelectual, de desenvolvimento da capacidade de interpretação e de produção do novo, de avaliação das condições de uma determinada realidade. Há que se avaliar, verificando como o conhecimento está se incorporando nos sujeitos e como modifica a sua compreensão de mundo, bem como eleva a sua capacidade de participar da realidade onde está vivendo. Essa avaliação não pode acontecer de forma individualizada, tampouco segmentada. Deve ser empreendida como uma tarefa coletiva, de todos, e não como uma obrigação formal, burocrática e isolada no processo pedagógico.

Nesse sentido, o desenvolvimento da avaliação da aprendizagem do IFAL deve se fundamentar numa concepção emancipatória de avaliação, da qual possa ser revelado, nos sujeitos sociais, como efeitos da ação educativa, o desenvolvimento de competências e habilidades num plano multidimensional, envolvendo facetas que vão do individual ao sociocultural, situacional e processual, que não se confunde com mero 'desempenho'.

A avaliação da aprendizagem será realizada considerando os aspectos cognitivos, afetivos e psicossociais do educando, apresentando-se em três momentos avaliativos:

diagnóstico, formativo e somativo, além de momentos coletivos de auto e heteroavaliação entre os sujeitos do processo de ensino e aprendizagem. Enfim, o processo de avaliação de aprendizagem do Curso Técnico Subsequente em Agroindústria, estabelecerá estratégias pedagógicas que assegurem preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos contemplando os seguintes princípios:

- Contribuição para a melhoria da qualidade do processo educativo, possibilitando a tomada de decisões para o (re) dimensionamento e o aperfeiçoamento dele;

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica**  
**Instituto Federal de Alagoas**  
**Campus Satuba**

- Adoção de práticas avaliativas emancipatórias tendo como pressupostos o diálogo e a pesquisa, assegurando as formas de participação dos educandos como construtores de sua aprendizagem;
- Garantia de consistência entre os processos de avaliação e a aprendizagem pretendida, através da utilização de formas e instrumentos e técnicas diversificados tais como: prova escrita e oral; observação; autoavaliação; trabalhos individuais e em grupo; portfólio; projetos e conselho de classe, sobrepondo-se este como espaço privilegiado de avaliação coletiva;
- Assegurar o aproveitamento de estudos concluídos com êxito;
- Garantia de estudos de recuperação paralela ao período letivo;
- Diagnóstico das causas determinantes das dificuldades de aprendizagem, para possível redimensionamento das práticas educativas;
- Diagnóstico das deficiências da organização do processo de ensino, possibilitando reformulação para corrigi-lo;
- Definição de um conjunto de procedimentos que permitam traduzir os resultados em termos quantitativos;
- Adoção de transparência no processo de avaliação, explicitando os critérios (o que, como e para que avaliar) numa perspectiva conjunta e interativa, para educandos e educadores;
- Garantia da primazia da avaliação formativa, valorizando os aspectos (cognitivo, psicomotor, afetivo) e as funções (reflexiva e crítica), como caráter dialógico e emancipatório;
- Instituir o conselho de classe como fórum permanente de análise, discussão e decisão para o acompanhamento dos resultados do processo de ensino e aprendizagem;
- Desenvolvimento de um processo mútuo de avaliação docente/discente como mecanismo de viabilização da melhoria da qualidade do ensino e dos resultados de aprendizagem.

Para o acompanhamento e controle do processo de aprendizagem desenvolvido no curso Técnico subsequente em Agroindústria, serão realizados, ao

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica**  
**Instituto Federal de Alagoas**  
**Campus Satuba**

final de cada período, avaliação do desempenho escolar por cada componente curricular e/ou conjunto de componentes curriculares considerando, também, aspectos de assiduidade e aproveitamento. A assiduidade diz respeito à frequência às aulas, aos trabalhos escolares, aos exercícios de aplicação e atividades práticas. O aproveitamento escolar será avaliado através de acompanhamento contínuo do educando e dos resultados por eles obtidos nas atividades avaliativas.

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica**  
**Instituto Federal de Alagoas**  
**Campus Satuba**

**15. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES**

O processo de aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores implica na dispensa de componentes curriculares já cursados anteriormente e, quando o estudante já possua uma longa experiência em determinado assunto e queira comprovar seus conhecimentos, entende-se por certificação de conhecimentos anteriores. No IFAL, o aproveitamento de conhecimentos e experiências adquiridas anteriormente, pode ser realizado a partir de avaliação e certificação, mediante exames elaborados de acordo com as características do componente curricular. São considerados para aproveitamento os conhecimentos adquiridos em:

- a. Qualificações profissionais e/ou componentes curriculares concluídos em outros cursos técnicos de nível médio;
- b. Cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores;
- c. Atividades desenvolvidas no trabalho formal e/ou alguma modalidade de atividades não formais.

Os demais critérios de aproveitamento de estudos atenderão às Normas de Organização Didática do IFAL.

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica**  
**Instituto Federal de Alagoas**  
**Campus Satuba**

## **16. CRITÉRIOS DE PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO**

O Curso Técnico Subsequente em Agroindústria será avaliado por meio de Seminários integradores envolvendo professores e educandos observando a coerência entre o proposto neste PPC e a sua materialização, com objetivo de verificar a eficácia da formação desenvolvida.

Além disso, o processo avaliativo se pautará na matriz curricular que envolve a base diversificada e o núcleo politécnico, em acordo com a conforme **Organização Didática do IFAL** e, na perspectiva de garantir a qualidade do ensino.

Um dos instrumentos de avaliação do curso é a **Ficha de avaliação** que deve conter o desempenho didático-pedagógico docente; os aspectos físicos do espaço; e a atuação da coordenação colegiada do curso.

Essa ficha deve ser elaborada pela Coordenação Pedagógica em articulação com a coordenação de curso e a Diretoria de Ensino do campus, bem como aplicada semestralmente pela Coordenação do Curso.

Considerando que a proposta pedagógica inicial poderá ser ressignificada no decorrer do percurso formativo do curso, caso haja necessidade de mudanças no PPC, as mesmas devem ser encaminhadas pelo Colegiado do Curso de Agroindústria.

O registro das ações de acompanhamento e de avaliação será os relatórios específicos de cada atividade e os relatórios parciais do projeto, elaborados semestralmente pela coordenação colegiada do curso, entendidos como instrumentos de registro e subsídio para debates e tomadas de decisões.

Além disso, ao final da primeira turma, a Coordenação Pedagógica deverá elaborar um documento de sistematização da experiência do curso que demonstre avanços, limitações e sugestões.

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica**  
**Instituto Federal de Alagoas**  
**Campus Satuba**

**17. DESCRIÇÃO DO CORPO SOCIAL DO CURSO**

Para implementação do curso, o mesmo deverá contar com a participação de professores do quadro do IFAL, preferencialmente do Campus Satuba e se necessário for, de instituições parceiras, considerando prioritariamente o perfil de atuação em ensino, pesquisa e extensão junto ao público da reforma agrária e à agricultura familiar/campesina em geral.

O Quadro próprio em processo contínuo de composição sendo composto por servidores/funcionários públicos, decorrente de nomeação a partir de concurso público, contemplando os seguintes perfis:

Para o Curso Técnico Subsequente em Agroindústria o IFAL – Campus Satuba possui quadro próprio decorrente de nomeação a partir de concurso público, contemplando os seguintes perfis:

Professores para o núcleo profissional da formação específica do currículo do curso e para a base diversificada;

Pessoal Técnico Administrativo e de Apoio ao Estudante: Pedagogos, Técnicos em Assuntos Educacionais, Assistentes sociais, Psicólogos, Médico, Enfermeiros, Odontólogo, Nutricionistas, Assistente de Alunos, Técnicos de Laboratório específicos do curso, Técnico em Laboratório de Ciências Técnico em Informática e Pessoal Administrativo.

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica**  
**Instituto Federal de Alagoas**  
**Campus Satuba**

**18. INFRAESTRUTURA FÍSICA E RECURSOS MATERIAIS**

O campus Satuba possui diversos laboratórios e equipamentos para dar suporte às atividades relacionadas tanto à formação específica do Curso Técnico em Agroindústria quanto aos conteúdos curriculares pertencentes ao núcleo comum da matriz curricular (Tabela 01 e demais). Possui também uma Biblioteca estruturada que proporciona aos alunos do curso Técnico Subsequente em Agroindústria um acervo básico e complementar nas diversas áreas do conhecimento, de conformidade com as especificações técnicas requeridas para a consecução do perfil de formação delineado.



**Tabela 01.** Áreas de Ensino e Instalações Gerais.

<b>Espaço Físico geral</b>	<b>Quantidade</b>
Salas de aulas com ar condicionado	27
Auditório com capacidade para 147 lugares, projetor multimídia, computador, sistema de som com caixas acústicas, microfones e ar-condicionados.	01
Salas de professores.	03
Salas de direções (Diretor Geral, Diretor de Ensino e Diretor de Administração)	03
Banheiros	92

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica**  
**Instituto Federal de Alagoas**  
**Campus Satuba**

Áreas de Esporte, Lazer e Convivência	
Ginásio de Esportes.	02
Refeitório com ar condicionado	01
Áreas de atendimento ao estudante	
Bloco de assistência estudantil com 08 salas com ar condicionado, computadores e demais equipamentos para dar suporte às necessidades dos estudantes.	01
Medicina; Enfermagem Odontologia; Psicologia; Serviço Social; Nutrição; NAPNE - Núcleo de Atendimentos às Pessoas com Necessidades Específicas; NEABI - Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas NUGEDIS - Núcleo de Gênero Diversidade e Sexualidade	09
Sala dos assistentes de alunos	01
Coordenação Pedagógica	01
Coordenação de Registro Acadêmico	01

### Laboratório de Desenho

- Prancheta para desenho equipada com régua paralela (40 unidades)
- Nível geométrico automático (2 unidades)
- Planímetros na escala 1:1000 (2 unidades)
- Nível de luneta (2 unidades)
- Teodolito com bússola (2 unidades)
- Teodolito de nivelação (2 unidades)
- Teodolito eletrônico (3 unidades)
- Mira de alumínio (4 unidades)
- Balizas ¾ desmontáveis (2 unidades)

### Laboratório de Microbiologia

- Medidor de pH de bancada
- Agitador magnético sem aquecimento placa 14 cm
- Agitador magnético com aquecimento
- Microscópio óptico (5 unidades)

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica**  
**Instituto Federal de Alagoas**  
**Campus Satuba**

- Balança eletrônica digital
- Homogeneizador de amostra tipo stomacher (em manutenção)
- Analisador ultrassônico de leite (2 unidades)
- Microondas em inox 31L
- Chapa aquecedora 30x40cm
- Refrigerador (2 unidades)
- Autoclave (2 unidades)
- Câmera de fluxo laminar
- Agitador vortex (2 unidades)
- Banho maria (3 unidades)
- Contador de colônia (3 unidades)
- Estufa de secagem
- Estufa bacteriológica (3 unidades)
- Microscópio óptico ( 4 unidades)
- Destilador

**Laboratório de Química**

- Mufla
- Estufa de secagem (2 unidades)
- Estufa bacteriológica
- Destilador de proteína (em manutenção)
- Capela de exaustão (2 unidades - em manutenção 1 unidade)
- Banho maria
- Balança analítica (1 unidades)
- Balança semi-analíticas (2 unidades)
- Balança de precisão (1 unidades)
- Bomba de vácuo
- Sistema de filtração a vácuo
- Determinador de umidade
- Extrator de óleo e gordura
- Digestor de Microbalões
- Crioscópio para leite (em manutenção)
- Desumidificador a vácuo
- Agitador magnético com aquecimento (2 unidades - em manutenção 1 unidade)
- Agitador magnético sem aquecimento (2 unidades)
- Refrigerador
- Banho ultratermostatizado
- Condutivímetro de bancada
- Centrífuga para butirômetro
- Centrífuga

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica**  
**Instituto Federal de Alagoas**  
**Campus Satuba**

- Determinador de Fibra
- Potenciômetro galvanostático (não instalado)
- Phmetro de bancada (5 unidades - em manutenção 4 unidades)
- Refratômetro de bancada
- Espectrofômetro
- Espectrofotômetro UV-Vis
- Espectrofotômetro de Absorção atômica (não instalado)
- Sistema (CG-MS) com ionização por Impacto de elétrons (não instalado)
- Sistema de cromatografia de alta precisão (não instalado)
- Bloco digestor
- Deionizador (em manutenção)
- Destilador (3 unidades - não instalado 1 unidade e em manutenção 2 unidades)

**Laboratório de Biologia**

- Microscópios ópticos trinoculares (20 unidades)
- Microscópios ópticos binoculares (1 unidades)
- Microscópio Estereoscópio Trinocular (5 unidades)
- Microscópio Estereoscópio binocular (1 unidade)
- Estufa de secagem e esterilização (2 unidades)
- Câmera filmadora para microscopia (1 unidade)
- Medidor de área foliar com notebook ( 1 unidade)
- Smart TV (1 unidade)
- Modelo anatômico torso bissexual (1 unidade)
- Modelo anatômico esqueleto anatômico humano (1 unidade)
- Modelo didático de divisão celular (1 unidade)
- Modelo didático dos estágios de desenvolvimento da gravidez (1 unidade)

**Laboratório de Física**

- Retroprojetor Brilho 2.500 LM
- Projetor multimídia Epson
- Conjunto de demonstração óptica por Lazer He-Ne
- Conjunto Composto de estudo de Física Geral (5 unidades)
- Conjunto Composto de estudo de Física Geral Mecânica (5 unidades)
- Conjunto Composto de estudo de Física Geral Régua Metálica (5 unidades)
- Conjunto Composto de estudo de Física Geral Eletricidade e Magnetismo (5 unidades)
- Conjunto Composto de estudo de Física Geral Termodinâmica (5 unidades)
- Unidade Mestra de Física com Hidrodinâmica (5 unidades)

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica**  
**Instituto Federal de Alagoas**  
**Campus Satuba**

**Laboratório de Agroindústria**

- logurteira Inox (tanque camisa dupla)
- Mesa de Inox
- Tanque caçamba 2 unidades.
- Serra de Fita
- Balança Eletrônica
- Carrinho de inox com rodas
- Carro para massas
- Misturador de carnes
- Seladora a vácuo
- Forno elétrico (necessita de conserto)
- Tacho para cozimento
- Injetor de Salmoura
- Mesa de Inox manipulação 2und
- Modelador de Hambúrguer
- Conjunto de lira
- Pá para filagem
- Mesa de fibra de vidro
- Conjunto de prateleiras ( 4 und)
- Dosador Manual
- Máquina de lavar de pressão
- Mesa de evisceração em INOX
- Tanque de pasteurização INOX
- Tanque de pasteurização elétrico INOX 50L – Novo
- Câmara de congelamento 2 Und
- Câmara de refrigeração 3 Und
- Desempoladeira
- Liquidificador industrial
- Batedeira de manteiga
- Esterilizador de utensílios
- Fatiador de legumes
- Batedeira planetária 2 und – Novo
- Formas para queijo 120 und.
- Prensa em inox para queijos (peso 10kg)
- Esteira de seleção para frutas
- Extrusora de massas e carnes
- Moedor de carnes

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica**  
**Instituto Federal de Alagoas**  
**Campus Satuba**

**Laboratório de físico química/microbiologia da agroindústria**

- Espectrofotômetro
- Agitador
- Banho maria
- Cabine bacteriológica
- pHmetro
- Medidor de brix
- Contador de colônia
- Penetrômetro de fruta

**Laboratório de Análise Sensorial**

Equipamentos e Materiais	Quantidade
Estante para butirômetro com espaços em aço inox	03
Chapa aquecedora plataforma	02
Viscosímetro digital	01
Geladeira com 4 portas	01
Máquina de lavar louças	01
Fogão a gás GLP	01
Liquidificador	07
Frigobar	01
Refrigerador de 210 L	01
Freezer vertical	01
Caçarola com tampa nº 18	01
Caçarola com tampa nº 20	04
Caçarola com tampa nº 30	03
Micro-ondas 31 L	01
Estufa bacteriológica 150 L	01
Balança analítica	01

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica**  
**Instituto Federal de Alagoas**  
**Campus Satuba**

Balança de precisão 0,01g	01
Estante para tubo de ensaio	01
Proveta de plástico (1L)	02
Proveta de plástico (250mL)	01
Proveta de plástico (100mL)	01
Bureta de vidro (50mL)	01
Bureta de vidro (25mL)	01
Bureta de vidro (10mL)	01
Pipeta graduada vidro (10mL)	02
Pipeta graduada vidro (5mL)	01
Pipeta graduada vidro (2mL)	02
Pipeta graduada vidro (1mL)	02
Pipeta graduada vidro (25mL)	02
Pipeta volumétrica vidro (2mL)	01
Pipeta volumétrica vidro (10mL)	01
Pipeta volumétrica vidro (5mL)	01
Balão volumétrico (1L)	02
Elermayer vidro (1L)	03
Elermayer vidro (125mL)	02
Béquer de vidro (500mL)	01
Funil em vidro	01
Placa de petri em vidro com tampa	33
Termômetro em vidro	01
Butirômetro	06
Caixa de ponteiras em plástico	02

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica**  
**Instituto Federal de Alagoas**  
**Campus Satuba**

Caixa de disco de Ackerman	22
Luva de couro	03
Pipetadores manuais em plástico	09
Tubos de ensaio em vidro com tampa rosqueável - grande	60
Tubos de ensaio em vidro com tampa rosqueável - pequeno	121
Tubos de duran	65
Pasteur em plástico	02
Garrafa térmica (1L)	01
Suporte para filtro de café	03
Filtro de café em tecido	11
Balde de plástico (8L)	02
Mesa de plástico grande	01
Cadeiras em plásticos	08
Banco em plástico	01
Grades de geladeira	03
Pallet em plástico	01
Balde acoplado com esfregão	01
Balde plástico (15L)	01
Pá com cabo	01
Rodo sem cabo	01
Quadro de parede	01
Retroprojetor	01
Kit confeiteiro (saco+bicos)	01
Vórtex	02
Garrafão de água (20L)	02

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica**  
**Instituto Federal de Alagoas**  
**Campus Satuba**

Suporte em plástico para garrafão de água (20L)	01
Caixa de isopor (120L)	01
Caixa de isopor (50L)	01
Máquina de café	01
Suporte em plástico para papel toalha	01
Escorredor de parede para copos	02
Escorredor móvel em plástico para pratos	01
Lixeira de pia em plástico	01
Faca grande (cabo plástico)	02
Faca média (cabo plástico)	02
Colher de sopa em inox	05
Garfo em inox	06
Faca em inox	03
Pegador de sorvete em inox	01
Pegador de sorvete em plástico	01
Concha em inox (grande)	01
Concha em inox (pequena)	01
Colher em plástico (grande)	04
Espátula em plástico para bolo	03
Espátula pequena em inox	02
Colher de chá em inox	04
Garfos em inox de sobremesa	10
Abridor multiuso (em inox e plástico)	01
Abridor de latas em inox	01
Cadinho em porcelana	05

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica**  
**Instituto Federal de Alagoas**  
**Campus Satuba**

Pires em porcelana	19
Pote (~50mL) em porcelana	20
Peneira plástica pequena	03
Ralador em plástico	01
Ralador em inox	01
Pegador em inox	01
Pinça em alumínio grande	01
Tábua de corte em plástico	02
Escova de lavagem grande	03
Escova de lavagem pequena	13
Rodo de pia em plástico	02
Tela em tecido (filtradora) média	01
Caldeirão alto (30cm)	02
Panela de pressão pequena	01
Panela com cabo plástico (20cm)	06
Assadeira redonda (30cm)	01
Mini cusczeiro	01
Frigideira com material antiaderente (18cm)	01
Escova de limpeza para vaso sanitário em plástico e com suporte	01
Borrifador plástico (500mL)	01
Bacia plástica (15L)	02
Botijão a gás (GLP) com respectivo registro instalado	01
Copo em vidro (200mL)	40
Bandeja plástica retangular grande	08

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica**  
**Instituto Federal de Alagoas**  
**Campus Satuba**

Bandeja plástica retangular média	11
Tábua em plástico redonda grande	01
Cumbuca pequena em vidro temperado âmbar	15
Prato fundo em vidro temperado âmbar	03
Prato raso em vidro	07
Prato sobremesa em porcelana	02
Refratário retangular em vidro temperado com tampa plástica	02
Refratário redondo em vidro temperado com suporte metálico	01
Bacia em vidro temperado com tampa plástica	01
Jarra de suco em vidro (1L) com tampa	04
Jarra de suco em vidro (1,5L) com tampa	04
Jarra de suco em vidro (0,5L) com tampa	01
Jarra de suco em plástico (2L) com tampa	02
Jarra de suco em inox (1,5L) com tampa	11
Jarra de suco em vidro (1L) sem tampa	01
Copo medidor em plástico	02
Gancho (acessório) em plástico para massa para batedeira	01
Computador e respectivo estabilizador	02
Depurador de ar	01
Cadeira acolchoada com rodas	02
Cadeira acolchoada sem rodas	20
Carteira escolar em plástico sem rodas	08
Ar condicionado	02
Telefone	01

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica**  
**Instituto Federal de Alagoas**  
**Campus Satuba**

## **19. ARTICULAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**

A articulação entre ensino-pesquisa-extensão ocorre pelas ações entre tempo escola e comunidade do curso, em que as atividades de pesquisa de extensão retroalimentam o ensino e criam condições para a construção do conhecimento. O Projeto Político Pedagógico Institucional - PPPI do Ifal, preza-se por uma prática escolar baseada em uma pedagogia crítica e experimental, cujo objetivo é assegurar sua missão institucional que visa promover educação de qualidade social, pública e gratuita, fundamentada no princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, a fim de formar sujeitos críticos para o mundo do trabalho e contribuir para o desenvolvimento sustentável.

As atividades de pesquisa e extensão servem como um mecanismo de retroalimentação do processo de ensino, enriquecendo o conhecimento dos educandos e criando oportunidades para a construção de conhecimento prático. Os estudantes serão incentivados a se envolverem como bolsistas ou voluntários em projetos de ensino, pesquisa e extensão aprovados pelo IFAL ou agências de fomento. Esses projetos estão diretamente relacionados ao núcleo profissional e às práticas do curso, proporcionando aos estudantes experiências concretas e aplicáveis à sua realidade.

O educando será estimulado a participação, como bolsista ou voluntário, em Projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão, aprovados pelo Ifal ou agência de fomento, sobre temas relacionados ao núcleo profissional e/ou à prática profissional do curso.

A pesquisa no Ifal é incentivada, principalmente, pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), do Ifal, e pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), mas com quase totalidade do suporte financeiro do Ifal no custeio de bolsas. Todavia, os docentes da Instituição podem concorrer a cotas de bolsas de iniciação científica que são concedidas anualmente pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas (FAPEAL). O Ifal também incentiva a pesquisa dirigida ao desenvolvimento tecnológico e de

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica**  
**Instituto Federal de Alagoas**  
**Campus Satuba**

processos de inovação por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Tecnológica e Inovação (PIBITI). Essa modalidade de pesquisa pretende formar pessoas dedicadas ao fortalecimento da capacidade inovadora das instituições públicas e privadas do País e com condições de participar de forma criativa e inovadora em sua região, inclusive com a possibilidade de firmar parcerias de desenvolvimento tecnológico com os setores produtivos e sociais de Alagoas.

Nesse sentido, os estudantes serão incentivados a se envolver em atividades de iniciação científica, a valorizar projetos interdisciplinares e a compartilhar seus trabalhos em eventos científicos. A divulgação dos resultados da pesquisa e a publicação em revistas científicas serão incentivadas, bem como a validação de tecnologias alternativas de baixo custo voltadas para a agricultura familiar, utilizando recursos disponíveis no próprio ambiente agropecuário.

Na esfera da extensão, haverá um estímulo ativo à cooperação, ao associativismo, ao cooperativismo e à economia solidária. Isso não apenas fortalece os laços entre a instituição e a comunidade, mas também contribui para o desenvolvimento econômico e social da região, ao mesmo tempo em que proporciona aos estudantes a oportunidade de aplicar seus conhecimentos de forma prática e relevante para as necessidades locais. Essa abordagem holística e integrada entre ensino, pesquisa e extensão enriquece a experiência educacional dos estudantes e fortalece a missão do campus em contribuir para o desenvolvimento sustentável da região.

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica**  
**Instituto Federal de Alagoas**  
**Campus Satuba**

## **20. POLÍTICA DE INCLUSÃO E DIVERSIDADE**

O IFAL Campus Satuba, cumprindo a regulamentação das Políticas de Inclusão (Dec. N° 5.296/2004) atende às demandas de inclusão e diversidade através do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) que subsidia a instituição nas ações e estudos voltados à inclusão de estudantes com necessidades específicas, seja em decorrência de deficiência (física, intelectual, sensorial ou múltipla), de altas habilidades/superdotação, transtornos do espectro autista - TEA, transtornos de aprendizagem ou alguma limitação transitória, que necessitem de um acompanhamento diferenciado. O NAPNE tem as suas atividades voltadas, sobretudo, para o incentivo à formação docente na perspectiva da inclusão. Seus objetivos preveem: fomentar a implementação de políticas de acesso, permanência com qualidade e conclusão com êxito dos estudantes com necessidades específicas; atuar junto aos colegiados dos cursos, oferecendo suporte no processo de ensino-aprendizagem dos discentes; auxiliar os professores na adequação do currículo, nos processos avaliativos e no cotidiano escola; potencializar o processo ensino-aprendizagem por meio de orientação dos recursos de novas tecnologias assistidas, inclusive mediando projetos de inovação tecnológica assistida desenvolvidos por discentes e docentes; promover e participar de estudos, discussões e debates sobre Educação Inclusiva e Educação Especial; contribuir para a inserção da pessoa com deficiência nos demais níveis de ensino, no mundo do trabalho e nos demais espaços sociais.

Em atendimento à legislação relativa às questões étnico-raciais (Leis 10.639/03 e 11.645/08; e Resolução CNE/CP N° 01 de 17 de junho de 2004), o Campus Satuba possui o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas - NEABI que visa promover e estimular ações e projetos com a temática das questões étnico-raciais em diversas áreas do conhecimento, de maneira integrada e articulada entre Ensino, Pesquisa, Extensão e Assistência Estudantil. O Núcleo propõe fomentar e promover ações que visem a contribuir para a formação inicial e continuada de servidores/as e discentes para as relações étnico-raciais, buscando

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica**  
**Instituto Federal de Alagoas**  
**Campus Satuba**

integrar a comunidade externa; fomentar e realizar eventos locais, regionais e nacionais que promovam a valorização dos negros/as e dos indígenas na sociedade, tendo em vista a crítica do racismo estrutural da sociedade brasileira; fomentar e realizar pesquisas que contribuam para o aprofundamento das relações étnico-raciais no país e em Alagoas, trazendo à tona as relações de opressão e as variadas formas de resistência; atuar como órgão proponente e consultivo quanto aos assuntos referentes às diretrizes curriculares e às políticas afirmativas no âmbito do campus, em especial à política de cotas raciais nos processos seletivos e concursos públicos oferecidos pelo campus.

E em abril de 2023, foi instituído no Campus Satuba o Núcleo de Gênero, Diversidade e Sexualidade - NUGEDIS, que tem dentre seus objetivos: promover e estimular ações, projetos e programas com temáticas sobre as questões de gênero, diversidade e sexualidade em diversas áreas do conhecimento, de maneira integrada e articulada entre Ensino, Pesquisa e Extensão; contribuir na aquisição de materiais didático-pedagógicos a serem utilizados nas práticas educativas e ações de Ensino, Pesquisa e Extensão; articular os diversos setores da Instituição nas atividades relativas às temáticas de atuação do Nugedis, visando garantir, quando necessário, o atendimento, o aconselhamento, o encaminhamento e o acompanhamento, com participação dos diversos setores, de estudantes que se encontram em vulnerabilidade em função de questões relativas a gênero, diversidade e sexualidade; fomentar ações que visem contribuir para a formação inicial e continuada de servidoras/es e estudantes para as questões de gênero, diversidade e sexualidade, dentre outros.

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica**  
**Instituto Federal de Alagoas**  
**Campus Satuba**

## **21. DIPLOMAÇÃO**

Para obter o diploma, o candidato aprovado em processo seletivo precisa apresentar a documentação comprobatória de Ensino Médio no ato da matrícula, ou em caso de reconhecimento de conhecimentos, deve realizar a avaliação antes de iniciar as aulas no curso.

Após a integralização dos componentes curriculares que compõem o curso (base Diversificada e os Núcleos Politécnicos) e a realização do Estágio seguido da entrega do Relatório final do estágio, será conferido ao educando o Diploma de Técnico em Agroindústria.

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica**  
**Instituto Federal de Alagoas**  
**Campus Satuba**

## **22. PROGRAMAS DOS COMPONENTES CURRICULARES E EMENTÁRIO**

22.1 Descrição de cada disciplina, considerando os itens abaixo relacionados:

### **I - BASE DIVERSIFICADA: formação básica**

<b>Componente curricular:</b> Química de Alimentos
<b>Período:</b> I semestre <b>Carga horária total:</b> 40 horas
<b>Ementa:</b>
Estudo (classificação, estrutura e propriedades) dos principais componentes dos alimentos: água, proteínas, carboidratos, lipídeos e minerais. Enzimas. Vitaminas. Pigmentos. Compreensão das principais transformações físicas, químicas e físico-químicas nos componentes dos alimentos e dos principais efeitos sobre cor, textura, sabor e aroma nos alimentos.
<b>Bibliografia:</b>
<b>Bibliografia básica:</b> BOBBIO, F. & BOBBIO, P. A. <b>Introdução à Química de Alimentos.</b> Livraria Varela. 3 <sup>a</sup> Edição, 2003.  BOBBIO, P. A. & BOBBIO, F. O. <b>Química do Processamento de Alimentos.</b> 2 ed. São Paulo: Varela, 1992, 151 p.  FENNEMA, O. R. <b>Química de los alimentos.</b> Editorial Acrlia. 2a Edição. 1993.
<b>Bibliografia complementar:</b>  COULTATE, T. P. <b>Alimentos – A química de seus componentes-</b> 3a Ed. Artmed Ed. S.A. 2004  ARAUJO, J.M.A. <b>Química de Alimentos: teoria e prática.</b> 4. ed. atual. ampl. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2008, 596p.

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica**  
**Instituto Federal de Alagoas**  
**Campus Satuba**

RIBEIRO, E.P., SERAVALLI, E. **Química de Alimentos** - 2a Ed. 2007. Editora: Edgard Blucher.

**Componente curricular:** Introdução à tecnologia agroindustrial

**Período:** I semestre      **Carga horária total:** 40 horas

**Ementa:**

Introdução à Industrialização dos Alimentos. Perfil profissional e áreas de atuação. Nutrientes e matérias-primas. Segurança alimentar e segurança de alimentos. Fatores intrínsecos e extrínsecos. Métodos de Conservação. Aditivos Alimentares. Principais enzimas e microrganismos utilizados na indústria alimentícia. Embalagens. Rotulagem.

**Bibliografia:**

**Bibliografia básica:**

EVANGELISTA, J. **Tecnologia de Alimentos**. 2<sup>a</sup> ed. Livraria Atheneu. São Paulo, 2001.

GAVA, A. J. **Tecnologia de alimentos: Princípios e Aplicações**. São Paulo: Nobel, 2017.

NESPOLO, K. B.; OLIVEIRA, F. A.; PINTO, F. S. T.; OLIVEIRA F. C. **Práticas em tecnologia de alimentos**. Porto Alegre: Artmed, 2015.

**Bibliografia complementar:**

FELLOWS, P. J. **Tecnologia do Processamento de Alimentos: Princípios e Prática**. 2<sup>a</sup> ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

OETTERER, M.; REGITANO-D'ARCE, M. A. B.; SPOTO, M. H. F. **Fundamentos de Ciência e Tecnologia de Alimentos**. São Paulo: Manole, 2014.

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica**  
**Instituto Federal de Alagoas**  
**Campus Satuba**

<b>Componente curricular:</b> Português Instrumental
<b>Período:</b> I semestre <b>Carga horária total:</b> 40 horas
<b>Ementa:</b>
Leitura e Produção de textos: frase, oração, período e parágrafo; leitura e elaboração de texto expositivo e argumentativo. Tópicos de Gramática: acentuação gráfica, pontuação, sintaxe de regência e concordância nominal e verbal, colocação dos pronomes oblíquos, verbo, crase e conjunções. Métodos e técnicas de leitura, análise e interpretação de textos científicos. Normas e estilo de redação. Procedimentos oficiais na elaboração de trabalhos científicos. Produção de textos utilizando a linguagem científica. Fichamento, relatório técnico, artigo e resenha. A pesquisa científica.
<b>Bibliografia:</b>
<b>Bibliografia básica:</b> <b>BECHARA, E. Gramática Escolar da Língua Portuguesa.</b> Rio de Janeiro: Lucerna, 2001. <b>FARACO, C.A.; TEZZA, C. Oficina de Texto.</b> Petrópolis, RJ: Vozes, 2003. <b>SAVIOLI, F.P.; FIORIN, J.L. Lições de texto:</b> leitura e redação. São Paulo: Ática, 1996. <b>BASTOS, Cleverson Leite; KELLER, Vicente; MARTIM, Irineu; LENGRAND, Paul. Aprendendo a aprender: introdução à metodologia científica.</b> 16. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.
<b>Bibliografia complementar:</b> <b>FIGUEIREDO, L. C. A redação pelo parágrafo.</b> Brasília: Universidade de Brasília, 1999. <b>LIPMAN, M. O pensar na educação.</b> Tradução. Ann Mary Fighiera Perpétuo. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995. <b>MEDEIROS, J. B. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas.</b> 6. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

**Componente curricular:** Informática aplicada

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica**  
**Instituto Federal de Alagoas**  
**Campus Satuba**

<b>Período:</b> I semestre	<b>Carga horária total:</b> 40 horas
<b>Ementa:</b>	
Uso do computador pessoal, Sistemas Operacionais, Sistemas em Rede, Administração de Recursos e Usuários, Aplicativos de Produtividade Pessoal: Editor de Texto, Ferramenta de apresentação de trabalhos (PPT). Ferramentas para Internet. Tecnologias e Aplicações de Computadores em Administração.	
<b>Bibliografia:</b>	
<p><b>Bibliografia básica:</b></p> <p>ALCALDE, E. et. al. <b>Informática Básica</b>. Editora Makron Books, 1991.</p> <p>BROOKSHEAR, J. G. <b>Ciência da Computação: Uma Visão Abrangente</b>. Bookman, 1999.</p> <p>VELLOSO, F.C. <b>Informática Conceitos- Básicos</b>. Editora:Campus 8<sup>a</sup> Edição -2011.</p> <p><b>Bibliografia complementar:</b></p> <p>MEIRELLES, F. <b>Informática: Novas Aplicações com Microcomputadores</b>. 2<sup>a</sup> ed. Editora Makron Books, 2004.</p> <p>PEOPLE EDUCATION, <b>Apostila de Word, Power Point e Excel User Espcialist</b> 2010.</p> <p>NORTON, P. <b>Introdução à Informática</b>. Editora Pearson Education, 2005.</p>	

<b>Componente curricular:</b> Matemática aplicada
<b>Período:</b> I semestre
<b>Carga horária total:</b> 40 horas
<b>Ementa:</b>
Conjuntos Numéricos. Razão. Proporção. Grandezas Diretamente e Inversamente Proporcionais. Regra de Três Simples e Composta. Porcentagem. Introdução à Matemática Financeira. Unidades de Medida e suas Transformações. Introdução à Trigonometria no Triângulo Retângulo. Áreas e Perímetros das Principais Figuras Planas. Volumes de Sólidos Geométricos. Introdução à Estatística. Leitura e Interpretação de Gráficos.
<b>Bibliografia:</b>

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica**  
**Instituto Federal de Alagoas**  
**Campus Satuba**

**Bibliografia básica:**

DANTE, L. R. **Matemática: Contextos e Aplicações**. São Paulo: Ática, 2008.

Volume único.

EZZI, G. et al. **Fundamentos de Matemática Elementar**. São Paulo: Atual, 2004.

Volume único.

GIOVANNI, J. R.; BONJORNO, J. R. **Matemática Completa**. São Paulo: FTD, 2005.

Volume único

**Bibliografia complementar:**

CRESPO, A. A. **Estatística Fácil**. 19<sup>a</sup> ed. São Paulo: Saraiva, 2009. 224p.

MARTINS, G. A.; DOMINGUES, O. **Estatística Geral e Aplicada**. 4<sup>a</sup> ed. São Paulo: Atlas, 2010. 680p

SMOLE, K. DINIZ, M. **Matemática Ensino Médio**. Saraiva, SP, 2007.

**Componente curricular:** Segurança do Trabalho

**Período:** I semestre      **Carga horária total:** 40 horas

**Ementa:**

Aspectos humanos, sociais e econômicos de Segurança do Trabalho. Incidentes, Acidentes e doenças profissionais. Avaliação e controle de risco. Estatística e custo dos acidentes. EPI (Equipamento de proteção individual) e EPC (equipamento de proteção coletiva). Normalização e legislação de Segurança do Trabalho. Arranjo físico. Ferramentas. Toxicologia Industrial. Proteção contra incêndio. Higiene e segurança do trabalho. Segurança nas Indústrias. Visita a uma fábrica que exista sistema de qualidade e meio ambiente.

**Bibliografia:**

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica**  
**Instituto Federal de Alagoas**  
**Campus Satuba**

**Bibliografia básica:**

- Zocchio, Á. **Política de Segurança e Saúde no Trabalho**. Editora LTR, 2000.  
Zocchio, Á. **Segurança e Saúde no Trabalho**. Editora LTR, 2001.  
Pereira Filho, H. do V., Pereira, V. L. D. e Pacheco Jr, W. **Gestão da Segurança e Higiene do Trabalho**. Editora: ATLAS, 2000.

**Bibliografia complementar:**

- Barbosa Filho, Antonio Nunes. **Segurança do Trabalho e Gestão Ambiental**. Editora: ATLAS, 2001.  
MTE. **Caminhos da análise de acidentes do trabalho**. Brasília: MTE, 2003. 105 p.  
ZOCCHIO, Á. **Prática da prevenção de acidentes: ABC da segurança do trabalho**. 7<sup>a</sup> ed. rev. e ampl. São Paulo: LTr, 2002. 278 p.

**Componente curricular:** Higiene e Sanitização Agroindustrial

**Período:** I semestre      **Carga horária total:** 30 horas

**Ementa:**

Conceitos gerais. Higiene industrial. Métodos de limpeza. Métodos de sanitização. Principais produtos empregados. Agentes e processos de limpeza e sanitização. Controle sanitário e contaminação. Terminologia dos detergentes. Requisitos higiênicos nas indústrias de alimentos. Tratamento e qualidade da água. Controle de pragas e infestações. Eficiência microbiológica de sanitizantes. Higiene pessoal de colaboradores. Legislação específica. Sistema APPCC.

**Bibliografia:**

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica**  
**Instituto Federal de Alagoas**  
**Campus Satuba**

**Bibliografia básica:**

CONTRERAS, C. C.; BROMBERG, R.; CIPOLLI, K. M. V. A. B.; MIYAGUSKU, L.; **Higiene e sanitização nas indústrias de alimentos**; São Paulo, Livraria Varela, 2002.

GERMANO, P.M.L. GERMANO, M.I.S **Higiene e Vigilância Sanitária de Alimentos**, 4 Ed. São Paulo Manole, 2010.

ANDRADE, N. J. **Higienização na Indústria de Alimentos**. Viçosa, UFV, 1994. 174p.

**Bibliografia complementar:**

SILVA, E. A.; **Manual de controle higiênico-sanitário em serviços de alimentação**; Livraria Varela; 6ª Edição; 2005.

BRASIL, Leis, decretos, etc. **Regulamento da Inspeção Industrial e Sanitária de Produtos de Origem Animal** (aprovado pelo Decreto no. 30.691, de 29/03/1952, alterado pelo Decreto Lei no. 1.255, de 25/06/1962). Brasília, Ministério da Agricultura, 1980.

**Componente curricular:** Microbiologia de Alimentos

**Período:** I semestre      **Carga horária total:** 60 horas

**Ementa:**

Noções de microbiologia. Os microrganismos na classificação dos seres vivos. Noções de microbiologia de alimentos. Grupos microbianos de interesse em tecnologia de alimentos. Morfologia e arranjo celular de microrganismos. Curva de crescimento microbiano. Técnicas de visualização e diferenciação de microrganismos. Exigências nutricionais. Meios de cultura. Culturas puras. Métodos analíticos microbiológicos. Principais alterações nos alimentos causadas por microrganismos. Microrganismos indicadores. Microrganismos patogênicos em alimentos. Infecções, intoxicações e toxinfecções. Métodos de controle de microrganismos tópicos em microbiologia. Fatores que influenciam a atividade microbiana. Epidemiologia e surtos de toxinfecções alimentares. Normas e controle

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica**  
**Instituto Federal de Alagoas**  
**Campus Satuba**

sanitário de alimentos. Coleta, transporte e preparação de amostras de alimentos. Legislação aplicada na produção e comercialização de alimentos.

**Bibliografia:**

**Bibliografia básica:**

FRANCO, B. G. M.; LANDGRAF, M.; **Microbiologia dos Alimentos**; São Paulo: Atheneu; 2008.

FORSYTHE, S. J. **Microbiologia da segurança alimentar**. (tradução Maria Carolina Minardi Guimarães e Cristina Teonhardt), Porto Alegre: Artmed, 2002. 424p.

HAJDENWURCEL, J. R. **Atlas de microbiologia de alimentos**. V.01. São Paulo. Fnte Comunicações, 2004. 66p.

**Bibliografia complementar:**

MASSAGUER, P. R. **Microbiologia dos processos alimentares**. São Paulo: Varela, 2005. 258P

BRASIL. Ministério da Agricultura do Abastecimento e da Reforma Agrária. Secretaria de Defesa Agropecuária. Departamento de Defesa Animal. Coordenação Geral de Laboratório Animal. **Métodos de Análise Microbiológica para Alimentos - Revisão 1991/1992**.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA). **Resolução RDC nº331 de 23 de dezembro de 2019.** Disponível em:<HTTP: [www.anvisa.gov.br](http://www.anvisa.gov.br)>Acesso em: 28 de outubro de 2023.

**Componente curricular:** Gestão ambiental e tratamento de resíduos

**Período:** I semestre      **Carga horária total:** 40 horas

**Ementa:**

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica**  
**Instituto Federal de Alagoas**  
**Campus Satuba**

Conceitos. Tipos de resíduos. Caracterização dos resíduos. Gerenciamento integrado de resíduos sólidos. Metodologias e técnicas de minimização, reciclagem, e reutilização. Acondicionamento, coleta, transporte. Processos de tratamento: compostagem, vermicompostagem, usina de reciclagem. Processo de disposição final: aterro sanitário. Avaliação do impacto causado no ambiente. Legislação ambiental. Gerenciamento de resíduos especiais.

**Bibliografia:**

**Bibliografia básica:**

BIDONE, F. R. A. **Resíduos sólidos provenientes de coletas especiais: eliminação e valorização.** Porto Alegre: ABES, 2001.  
PICHAT, P. **A gestão dos resíduos.** Porto Alegre: Instituto Piaget, 1998.

**Legislação Ambiental Básica** - FEEMA - Fundação Estadual de Engenharia do Meio Ambiente - SINICON,.RJ- 1992

**Bibliografia complementar:**

**Meio Ambiente, Custos e Benefícios.** CAIMCROSS,F. - SP- Livraria Nobel S.A -1992.  
PINHEIRO, M.; OLIVEIRA, R. **Tratamento de resíduos sólidos.** Universidade do Minho,1994.

**Componente curricular:** Questão Agrária

**Período:** I semestre      **Carga horária total:** 20 horas

**Ementa:**

Conceitos fundamentais. Evolução da questão agrária nos períodos colonial, imperial e republicano no Brasil, com ênfase no Nordeste e em Alagoas. Reforma Agrária no Brasil e no Nordeste. Estrutura fundiária, luta pela terra e o sentido da reforma agrária na contemporaneidade. Movimentos sociais no campo. Agricultura familiar e agroecologia. Desenvolvimento sustentável no contexto agrário. Perspectivas e desafios para o futuro do campo brasileiro, na perspectiva do fortalecimento da agricultura familiar/campesina.

**Bibliografia:**

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica**  
**Instituto Federal de Alagoas**  
**Campus Satuba**

**Bibliografia básica:**

MORISSAWA, M. **A história da luta pela terra no Brasil e o MST.** São Paulo: Expressão Popular, 2001.

STEDILE, J. P. **A questão agrária no Brasil.** São Paulo: Expressão Popular, 2005.

8 v. \_\_\_\_\_. **Bibliografia básica sobre a questão agrária no Brasil.** Fortaleza: Edições Nudoc/UFC–Museu do Ceará/Secretaria da Cultura do Estado do Ceará, 2005.

ANDRADE, M. C. **A Terra e o Homem no Nordeste.** São Paulo: Brasiliense, 1963.

LESSA, G. L. **Por um programa agrário para a esquerda alagoana.** In. ALMEIDA, L. S. de; LIMA, J. C. da S.; OLIVEIRA, J. dos S. (Orgs.). **Terra em Alagoas: temas e problemas.** Maceió: EDUFAL, 2013.

LESSA, G. L. **A Estrutura Fundiária de Alagoas na segunda metade do século XX.** **Alagoas,** 2012. Disponível em: <http://pcbalagoas.blogspot.com.br/2012/01/artigoaestrutura-fundiaria-de-alagoas.html>. Acesso em: 15 dez. 2017.

**Bibliografia complementar:**

CONSELHO NACIONAL DE SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL. (CONSEA). **Relatório da III Conferência Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional.** Brasília/DF: Consea, 2007.

LINHARES, M.; SILVA, F. C. T. **Terra prometida: uma história da questão agrária no Brasil.** São Paulo: Expressão Popular, 2021.

MARTINS, J. de S. **Os camponeses e a política no Brasil.** Petrópolis: Vozes, 1986.

MCMICHAEL, P. **Regimes Alimentares e Questões Agrárias.** São Paulo/Porto Alegre: Editora Unesp/ UFRGS, 2016.

CARVALHO, Cícero Péricles de. **Formação histórica de Alagoas.** 4 ed. Maceió: EDUFAL, 2016.

**II - NÚCLEO POLITÉCNICO I**

**Componente curricular:** Tecnologia de Produtos de Origem Animal I

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica**  
**Instituto Federal de Alagoas**  
**Campus Satuba**

<b>Período:</b> II semestre	<b>Carga horária total:</b> 80 horas
<b>Ementa:</b>	
Matérias primas de origem animal (leite, mel e produtos apícolas). Definições e classificações; Importância sócio-econômica e cultural; Estrutura, composição química e aspectos nutricionais. Tecnologia de Leite e derivados. Tecnologia de mel e produtos apícolas.	
<b>Bibliografia:</b>	
<p><b>Bibliografia básica:</b>  <b>ORDONEZ, J. A. et al. Tecnologia de Alimentos . Alimentos de origem animal.</b> vol2. Artmed Editora, 2005.</p> <p><b>TRONCO, V. M. Manual para Inspeção e Qualidade do Leite.</b> Editora UFSM, 1997.</p> <p><b>COUTO, R. H. N. &amp; COUTO, L. A., 1996. Apicultura: manejo e produtos.</b> FUNEP, Jaboticabal, 154p.</p>	
<b>Bibliografia complementar:</b>	
<p><b>BEHMER, M. L. A. Laticínios: leite, manteiga, queijo, caseínas; instalações, produção, industrialização, análise.</b> Ed. Melhoramentos. 1968.</p> <p><b>BEHMER, M. L. A. Tecnologia do leite.</b> Nobel, 1987.</p> <p><b>BRASIL, Portaria nº146, de 07 de março de 1996. Aprova o Regulamento Técnico de Identidade e Qualidade dos Produtos Lácteos MAPA.</b> Brasília, DF, 1996. 241p.</p> <p><b>WIESE, H. Apicultura – Novos tempos.</b> 2. ed. Florianópolis: Agro Livros, 2005. 378 p.</p>	

<b>Componente curricular:</b> Tecnologia de Produtos de Origem Vegetal I
<b>Período:</b> II semestre
<b>Carga horária total:</b> 80 horas
<b>Ementa:</b>

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica**  
**Instituto Federal de Alagoas**  
**Campus Satuba**

Matérias primas de origem vegetal (frutas, hortaliças, raízes e tubérculos, grãos e cereais). Definições e classificações; Importância sócio-econômica e cultural; Estrutura, composição química e aspectos nutricionais. Tecnologia de frutas e hortaliças. Tecnologia de grãos, cereais, raízes e tubérculos. Plantas Alimentícias Não Convencionais - PANCs.

**Bibliografia:**

**Bibliografia básica:**

KOBLITZ, M. G. B. **Matérias-primas Alimentícias: Composição e Controle de Qualidade.** São Paulo: Guanabara Koogan. 2011. 320p.

LIMA, U. A. **Matérias-Primas dos Alimentos.** 1 ed. São Paulo: Blucher, 2010. 402p.

KINUPP, VALDELY FERREIRA; LORENZI, HARRI. **Plantas Alimentícias Não-Convencionais (PANC) no Brasil: guia de identificação, aspectos nutricionais e receitas ilustradas.** Nova Odessa: Ed. Plantarum, 768p. 2014.

**Bibliografia complementar:**

SINHA, N. K., EVRANUZ, E. O., JASIM, A. **Handbook of vegetables & vegetables processing,** Wiley Blackwell, 2010, 776p.

CHITARRA, M. I. F.; CHITARRA, A. B. **Pós-colheita de frutas e hortaliças: glossário.** Lavras: UFLA, 2006 256 p.

CHAKRAVERTY, A.; MUJUMDAR, A. S.; VIJAYA RAGHAVAN, G. S.; RAMASWAMY, H. S. **Handbook of Postharvest Technology Cereals, Fruits, Vegetables, Tea, and Spices.** McGill University Sainte-Anne-de-Bellevue Quebec, Canada. Marcel Dekker, inc. New York. 2003.

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica**  
**Instituto Federal de Alagoas**  
**Campus Satuba**

WEBER, E. A. **Excelência em beneficiamento e armazenagem de grãos.**  
Canoas: Salles, 2005. 486 p.

**Componente curricular:** Bioquímica de Alimentos

**Período:** II semestre      **Carga horária total:** 40 horas

**Ementa:**

Introdução à Bioquímica de Alimentos. Considerações gerais sobre bioquímica de alimentos. Transformações bioquímicas da matéria-prima alimentar, do processamento e da deterioração dos alimentos: carnes, peixes, vegetais e leite. A importância bioquímica dos aditivos para os alimentos. Propriedades e transformações bioquímicas dos carboidratos, proteínas e lipídios nos alimentos. Mecanismos de controle das transformações bioquímicas e fisiológicas dos alimentos e bebidas.

**Bibliografia:**

**Bibliografia Básica:**

KOBLITZ, M. G. B. **Bioquímica de alimentos: teoria e aplicações práticas.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 242 p.

BOBBIO, P. A., BOBBIO, F. O. **Química do processamento de alimentos.** 2.ed. São Paulo: Varela, 1992.

MACEDO, G. A.; PASTORE, G. M.; SATTO, H. S. **Bioquímica Experimental de Alimentos.** Ed Varela, 2005. 187p.

FELLOWS, P. J. **Tecnologia de processamentos de alimentos: princípios e práticas.** Porto Alegre: Artmed, 2006.

**Bibliografia complementar:**

THIS, H. **Um cientista na cozinha.** São Paulo: Ática, 2008.

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica**  
**Instituto Federal de Alagoas**  
**Campus Satuba**

ORDÓNEZ, J. A. **Tecnologia dos alimentos, e processos**, vol. 1, Porto Alegre: Artmed, p.121, Porto Alegre-RS, 2005.

COULTATE, T. P. **Alimentos: A Química de seus Componentes**. Porto Alegre: Artmed. 2004. 368 p.

**Componente curricular:** Análise de Alimentos I

**Período:** II semestre      **Carga horária total:** 40 horas

**Ementa:**

Introdução à análise de alimentos. Confiabilidade dos resultados. Cuidados no laboratório. Amostragem e preparo de amostra. Principais métodos utilizados na avaliação da qualidade e identidade de alimentos. Princípios, métodos e técnicas de análises físicas e químicas dos alimentos. Composição centesimal de alimentos. Determinação dos constituintes principais: umidade, conteúdo mineral, proteínas, lipídeos, fibras e carboidratos. Vantagens e limitações dos métodos e de aplicações em alimentos. Legislação Brasileira de Alimentos. Tratamento estatístico de dados analíticos.

**Bibliografia:**

**Bibliografia Básica:**

CECCHI, H. M. **Fundamentos Teóricos e Práticos em Análise de Alimentos**. 2a ed., Campinas: Editora da Unicamp, 2003.

**AOAC- International Official Methods of Analysis of AOAC International**, 18th ed., Maryland: AOAC International, 2005.

QUEIROZ, A. C.; SILVA, D. J. **Análise de Alimentos: métodos químicos e biológicos**. 3o ed., Viçosa: Editora da UFV, 2006.

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica**  
**Instituto Federal de Alagoas**  
**Campus Satuba**

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

INSTITUTO ADOLFO LUTZ. **Métodos físico-químicos para Análise de Alimentos**. 4a ed., Brasília: Ministério da Saúde, 2005. 1018p.

GONÇALVES, E. C. B. de A. **Análise de alimentos: uma visão química da nutrição**. São Paulo: Varela, 2006.

ZAMBIAZI, R. C. **Análise físico química de alimentos**. Pelotas: Editora Universitária da UFPel, 2010, 95p.

**Componente curricular:**Controle de qualidade

**Período:** II semestre      **Carga horária total:** 40 horas

**Ementa:**

Ementa: História da Evolução da Qualidade; Princípios gerais do controle de qualidade; Padrões de qualidade; Sistemas de controle de qualidade; Qualidade nos dias atuais; Métodos de Melhoria da Qualidade; Padronização e Normatização; Normas de Qualidade (ISO); Normatização Ambiental (ISO 14000); Organização, planejamento, implantação e avaliação de programas de controle de qualidade na indústria de alimentos. Controle estatístico de qualidade.

**Bibliografia:**

**Bibliografia básica:**

PALADINI, E. P. **Gestão da Qualidade**. São Paulo: Atlas, 2004.

SILVA JUNIOR, E. A. **Manual de controle higiênico-sanitário em serviços de alimentação**. São Paulo: Varela, 1995.

NASCIMENTO NETO, F. **Roteiro para elaboração de manual de Boas Práticas de fabricação (BPF) em restaurantes**. São Paulo: SENAC, 2005.

**Bibliografia complementar:**

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica**  
**Instituto Federal de Alagoas**  
**Campus Satuba**

BRASSARD, M. **Qualidade: ferramentas para uma melhoria contínua.** Qualitymark editora. Rio de Janeiro, 1992.

BALLESTERO ALVAREZ, M. E. **Administração da qualidade e da produtividade: abordagens do processo administrativo.** São Paulo, Atlas, 2001.

**Componente curricular:** Administração e Comercialização

**Período:** II semestre      **Carga horária total:** 60 horas

**Ementa:**

Funções da administração (planejamento, organização, direção e controle). Função da empresa. Gerenciamento de sistema agroindustrial. Comercialização de produtos. Logística (conceito, cadeia de valor, meios de transporte e seu uso adequado). Tópicos de economia aplicados ao sistema agroindustrial. Introdução à economia alagoana. Políticas de acesso aos mercados, com ênfase no Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), no Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e Armazéns do Campo.

**Bibliografia**

**Bibliografia básica:**

CHIAVENATO, I. **Administração nos Novos Tempos.** 2º ed. São Paulo: Compus, 2010.

BATALHA, M. O. **Gestão Agroindustrial.** 4º ed. São Paulo: atlas, 2007. Vol. 1 e 2.

PAULA, S. da R. A. **Inserção da agricultura familiar no Programa Nacional de Alimentação Escolar : impactos na renda e na atividade produtiva / Silvio da Rosa Paula ... [et al.]** – Brasília: IPEA, 2023.

**Bibliografia complementar:**

CARVALHO, D. G. de; CASTRO, V. M. de. **O programa nacional de alimentação escolar – PNAE como política pública de desenvolvimento sustentável:**

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica**  
**Instituto Federal de Alagoas**  
**Campus Satuba**

políticas públicas e instrumentos de gestão para o desenvolvimento sustentável. In:  
Encontro da sociedade brasileira de economia ecológica, 2009.  
**OLIVEIRA, D. de P. R. de. Teoria Geral da Administração: uma abordagem prática.** São Paulo: Atlas, 2008.  
**MAXIMIANO, A. C. A. Teoria Geral da Administração.** 1<sup>a</sup> ed. – 8. Reimpr. São Paulo: Atlas, 2009.

**Componente curricular:** Planejamento e projetos

**Período:** III semestre      **Carga horária total:** 60 horas

**Ementa:**

Introdução à agroindústria. Introdução à economia alagoana. Aspectos econômicos e sociais das agroindústrias. Tipos de agroindústria de alimentos. Planejamento e elaboração de projetos. Legislação relacionada ao planejamento. Projeto e implantação de agroindústrias. Análise financeira de projetos. Planejamento e projetos para agroindústrias da agricultura familiar para acesso ao mercado institucional, com ênfase no Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e no Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE).

**Bibliografia:**

**Bibliografia básica:**

**OLIVEIRA, D. de P. R. de. Estratégia empresarial & vantagem competitiva: como estabelecer, implantar e avaliar.** 7<sup>a</sup> ed. - São Paulo: Atlas, 2010.

**MATHIAS, W. F.; WOILER, S. Projeto: planejamento, elaboração e análise.** 2<sup>a</sup> ed.- São Paulo: Atlas, 2008.

**PAULA, S. da R. A Inserção da agricultura familiar no Programa Nacional de Alimentação Escolar : impactos na renda e na atividade produtiva / Silvio da Rosa Paula ... [et al.]** – Brasília: IPEA, 2023.

**Bibliografia complementar:**

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica**  
**Instituto Federal de Alagoas**  
**Campus Satuba**

CLEMENTES, J. P.; GIDO, J. **Gestão de Projetos**. São Paulo: Thomson, 2007.

TAVARES, M. C. **Gestão Estratégica**. São Paulo: Atlas 2000.

**III - NÚCLEO POLITÉCNICO II**

**Componente curricular:** Tecnologia Bebidas

**Período:** III semestre      **Carga horária total:** 40 horas

**Ementa:**

Introdução a tecnologia e processamento de bebidas. Tecnologia de Bebidas não alcoólicas. Tecnologia de Bebidas alcoólicas. Embalagens utilizadas em bebidas. Inovação tecnológica em bebidas.

**Bibliografia:**

**Bibliografia básica:**

VENTURINI FILHO, W. **Bebidas alcoólicas: ciência e tecnologia**. São Paulo, SP: Blucher, 2016. 575 p

VENTURINI-FILHO, W. **Bebidas não alcoólicas: ciência e tecnologia**. São Paulo, SP: Blucher, 2018. 524p

VARNAM, A. H. *et al.* **Bebidas: tecnología, química y microbiología**. Zaragoza, España: Editorial Acribia, 1997

VENTURINI FILHO; W. G. **Tecnologia de bebidas: matéria prima, processamento, BPF/APPCC, legislação e mercado**. São Paulo: Edgard Blücher, 2005.

**Bibliografia complementar:**

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica**  
**Instituto Federal de Alagoas**  
**Campus Satuba**

**EMBRAPA. Iniciando um pequeno grande negócio agroindustrial: Polpa e Suco de Frutas.** Embrapa Agroindústria de Alimentos, Serviço de apoio às micro e pequenas empresas. Brasília: EMBRAPA, Informação Tecnológica, 2003.

**EMBRAPA. Iniciando um pequeno grande negócio agroindustrial: Processamento de uva – vinho tinto, grapa e vinagre.** Embrapa Agroindústria de Alimentos, Serviço de Apoio às micro e pequenas empresas. Brasília: EMBRAPA: Informação Tecnológica, 2004.

**CHAKRAVERTY, A.; MUJUMDAR, A. S.; VIJAYA RAGHAVAN, G.S.; RAMASWAMY, H. S. Handbook of Postharvest Technology Cereals, Fruits, Vegetables, Tea, and Spices.** McGill University Sainte-Anne-de-Bellevue Quebec, Canada. Marcel Dekker, inc. New York. 2003.

**Componente curricular:** Tecnologia de Produtos de Origem Animal II

**Período:** III semestre      **Carga horária total:** 80 horas

**Ementa:**

Matérias-primas de origem animal (carnes, pescado, e ovos). Definições e classificações; Importância sócio-econômica e cultural; Estrutura, composição química e aspectos nutricionais. Tecnologia de Carnes e derivados. Tecnologia de Pescados. Tecnologia de Ovos.

**Bibliografia:**

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica**  
**Instituto Federal de Alagoas**  
**Campus Satuba**

**Bibliografia básica:**

ORDÓÑEZ, J. A. **Tecnologia de alimentos. Alimentos de origem animal.** Vol. 2. Porto Alegre: Artmed, 2005. 279p.

OLIVEIRA, B. L; OLIVEIRA, D. D. **Qualidade e Tecnologia de Ovos.** Lavras: Editora UFLA, 2013.

GONÇALVES, A. **Tecnologia do Pescado – Ciência, Tecnologia, Inovação e Legislação.** 1a edição. Ed. Atheneu. 2011. 624p.

**Bibliografia complementar:**

BRESSAN, M. C.; PEREZ, J. R. O. **Tecnologia de carnes e pescados.** Lavras: Ed. da UFLA, 2001. 240 p.

GALVÃO, J. A.; OETTERER, M.(Coord.) **Qualidade e Processamento de Pescado.** 1a edição. Ed. ST. 256p. 2013.

SOUZA-SOARES, L. A. S., SIEWEDT, F. **Aves e Ovos.** Pelotas: Editora da UFPel, 2005, 137p.

COTTA, T. **Reprodução da galinha e produção de ovos.** Lavras: UFLA/FAEPE, 1997.

**Componente curricular:** Tecnologia de Produtos de Origem Vegetal II

**Período:** II semestre      **Carga horária total:** 80 horas

**Ementa:**

Tecnologia de Produtos da Panificação e Massas Alimentícias. Tecnologia de Óleos e Gorduras. Tecnologia de Açúcar e Produtos Açucarados. Tecnologia de Chocolate. Definições e classificações; Importância sócio-econômica e cultural; Estrutura, composição química e aspectos nutricionais.

**Bibliografia:**

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica**  
**Instituto Federal de Alagoas**  
**Campus Satuba**

**Bibliografia básica:**

QUEIROZ, M.; LOPES, J. D. S. **Curso de Panificação**. CPT-Viçosa, 2007, 194p.

KOBLITZ, M. G. B. **Matérias-primas Alimentícias: Composição e Controle de Qualidade**. São Paulo: Guanabara Koogan. 2011. 320p.

LIMA, U. A. **Matérias-Primas dos Alimentos**. 1 ed. São Paulo: Blucher, 2010. 402p.

**Bibliografia complementar:**

CAUVAIN, S. P. **Tecnologia da Panificação**. Barueri, SP: Manoel, 2009.

MORETTO, E., FETT, R. **Tecnologia de Óleos e Gorduras Vegetais na Indústria de Alimentos**. Livraria Varela; São Paulo - SP, 1988.

FADINI, Ana L.; SOLER, M. P.; QUEIROZ, M. B. (Coord.) **Industrialização de balas e confeitos de goma**. Campinas: CETEA/ITAL, 1996.

MACHADO, S. S. **Tecnologia de fabricação do açúcar**. Inhumas: IFG, 2012. 56 p.

GRANATO, A. **Fabricando chocolate**. Rio de Janeiro: Sextante, 2015.

**Componente curricular:** Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional

**Período:** III semestre      **Carga horária total:** 20 horas

**Ementa:**

Direito Humano à Alimentação Adequada, Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (SSAN). Determinantes da Insegurança Alimentar Nutricional. A relação entre SSAN e questão agrária. Abordagem histórica sobre o conceito de soberania alimentar. Os componentes do sistema alimentar: Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional. Interfaces da Política Nacional de Alimentação e Nutrição com a SSAN. Segurança alimentar como forma de promoção da autonomia das populações do campo, das águas e das florestas. Alimentação saudável.

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica**  
**Instituto Federal de Alagoas**  
**Campus Satuba**

**Bibliografia:**

**Bibliografia básica:**

BRASIL. **Lei Orgânica de Segurança Alimentar e Nutricional**: conceitos. Brasília: Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, 2006. Disponível em: <http://www2.planalto.gov.br/consea/biblioteca/publicacoes>.

BRASIL. **Direito à alimentação adequada**. Brasília: Coordenação Geral de Educação em SDH/PR, Direitos Humanos, Secretaria Nacional de Promoção e Defesa dos Direitos Humanos, 2013.

GALVAN, T. **Prato meio cheio, meio vazio**: Conquistas, desafios e alternativas para alimentar a humanidade sem destruir o planeta. São Paulo: S Guerra Design, 2020.

ROCHA, C. BURLANDY, L. MAGALHÃES, R. (ORG). **Segurança Alimentar e Nutricional**: perspectivas, aprendizados e desafios para as políticas públicas. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2020.

**Bibliografia complementar:**

CONSELHO NACIONAL DE SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL. (CONSEA). **Relatório da III Conferência Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional**. Brasília/DF: Consea, 2007.

GIORDANI, R. C. F.; BEZERRA, I.; ANJOS, M. C. R. **Semeando Agroecologia e colhendo nutrição: rumo ao bem e bom comer**. In: SAMBUICHI, R. H. R. et al. (org.) A política nacional de agroecologia e produção orgânica no Brasil: uma trajetória de luta pelo desenvolvimento rural sustentável. Brasília: Ipea, 2017.

MALUF, R. **Soberania Alimentar no Continente das Desigualdades**. In: BEZERRA, I.; PEREZ-CASSARINO, J. Soberania Alimentar (Sobal) e Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) na América Latina e Caribe. Curitiba: UFPR, 2015.

**Componente curricular:** Análise de Alimentos II

**Período:** II semestre

**Carga horária total:** 40 horas

**Ementa:**

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica**  
**Instituto Federal de Alagoas**  
**Campus Satuba**

Noções básicas da análise de alimentos por métodos clássicos e modernos. Vantagens e limitações dos métodos e de aplicações em alimentos. Acidez titulável e pH. Refratometria. Densidade, espectrofotometria, colorimetria, cromatografia. Atividade de água. Pesquisa de fraude em alimentos. Legislação Brasileira de Alimentos. Tratamento estatístico de dados analíticos. Validação de técnicas analíticas.

**Bibliografia:**

**Bibliografia Básica:**

CECCHI, H. M. **Fundamentos Teóricos e Práticos em Análise de Alimentos**. 2a ed., Campinas: Editora da Unicamp, 2003.

AOAC- **International Official Methods of Analysis of AOAC International**, 18th ed., Maryland: AOAC International, 2005.

QUEIROZ, A. C.; SILVA, D. J. **Análise de Alimentos: métodos químicos e biológicos**. 3o ed., Viçosa: Editora da UFV, 2006.

**Bibliografia complementar:**

INSTITUTO ADOLFO LUTZ. **Métodos físico-químicos para Análise de Alimentos**. 4a ed., Brasília: Ministério da Saúde, 2005. 1018p.

GONÇALVES, E. C. B. de A. **Análise de alimentos: uma visão química da nutrição**. São Paulo: Varela, 2006.

ZAMBIAZI, R. C. **Análise físico química de alimentos**. Pelotas: Editora Universitária da UFPel, 2010, 95p.

COLLINS,C. H.; BRAGA,G. L.; BONATO,P. S. **Fundamentos de Cromatografia**. Campinas:UNICAMP, 2006. 453 p.

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica**  
**Instituto Federal de Alagoas**  
**Campus Satuba**

<b>Componente curricular:</b> Análise sensorial dos alimentos
<b>Período:</b> III semestre <b>Carga horária total:</b> 40 horas
<b>Ementa:</b>
Órgãos dos sentidos: noções básicas sob a percepção sensorial. Condições para testes. Perfil de características sensoriais de um alimento: sabor, odor, cor e textura. Painel Sensorial: recrutamento, seleção, treinamento e avaliação de julgadores. Montagem e organização de laboratório de análise sensorial. Amostragem e apresentação das amostras. Métodos sensoriais. Análise estatística. Correlação entre os métodos objetivos e subjetivos. Análise sensorial como ferramenta para o desenvolvimento de novos produtos e processos.
<b>Bibliografia:</b>
<b>Bibliografia Básica:</b>
STONE, H.; SIDEL, J. L. <b>Sensory Evaluation Practices</b> . Academic Press, Califórnia, USA, 1993.
QUEIROZ, M. I.; TREPTOW, R. O. <b>Análise sensorial para avaliação da qualidade dos alimentos</b> . Editora da FURG, 2006.
DUTCOSKY, S.D. <b>Análise Sensorial de Alimentos</b> . 3 ed. Rev. e Ampl. Curitiba: Champagnat, 2011, 426p.
<b>Bibliografia complementar:</b>
MININ, V. P. R. <b>Análise Sensorial. Estudos com consumidores</b> . Editora UFV, 2006.
DELLA MODESTA, R. C., <b>Manual de Análise Sensorial de Alimentos e Bebidas</b> . Rio de Janeiro: EMBRAPA - CTAA, 1994.

<b>Componente curricular:</b> Economia solidária e Cooperativismo
<b>Período:</b> III semestre <b>Carga horária total:</b> 20 horas
<b>Ementa:</b>

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica**  
**Instituto Federal de Alagoas**  
**Campus Satuba**

Conceitos e princípios em Economia Solidária. Economia Solidária na produção e comercialização de alimentos. Cadeias curtas de abastecimento e comercialização. Políticas públicas de apoio à Economia Solidária. Associativismo e Cooperativismo: história, filosofia, princípios. Legislação cooperativista no Brasil. Processos e desafios para a autogestão nas cooperativas.

**Bibliografia:**

**Bibliografia Básica:**

CHRISTOFFOLI, P. **O desenvolvimento de cooperativas de produção coletiva de trabalhadores rurais no capitalismo: limites e possibilidades.** Marília: Lutas anticapital, 2018.

OLIVEIRA, D. de P. R. de. **Manual de Gestão das Cooperativas:** uma abordagem prática. São Paulo: Altas, 2001.

PAULA, S. da R. e et al. **A Inserção da agricultura familiar no Programa Nacional de Alimentação Escolar:** impactos na renda e na atividade produtiva. Brasília: IPEA, 2023.

CARVALHO, C. P. de. **Economia popular:** uma via de modernização para Alagoas. 5 ed. Maceió: EDUFAL, 2012.

**Bibliografia complementar:**

CARVALHO, D. G. de; CASTRO, V. M. de. **O programa nacional de alimentação escolar – PNAE como política pública de desenvolvimento sustentável:** políticas públicas e instrumentos de gestão para o desenvolvimento sustentável. In: Encontro da sociedade brasileira de economia ecológica, 2009.

SINGER, P. **Introdução à Economia Solidária** / Paul Singer – 1ª ed. – São Paulo : Editora Fundação Perseu Abramo, 2002.

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica**  
**Instituto Federal de Alagoas**  
**Campus Satuba**

### **23. REFERÊNCIAS**

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **Catálogo Nacional de Cursos Técnicos**. 3. ed. Brasília: MEC, 2014. Disponível em <http://cnct.mec.gov.br/cursos/curso?id=142>. Acesso em 10 out. 2023.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)**. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 dez. 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm). Acesso em: 10 out. 2023.

BRASIL. Decreto N. 5154 de 23 de julho de 2004. **Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências**. Brasília, 23 de julho de 2004. Disponível em [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm) Acesso em: 10 out. 2023.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 17ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

IBGE. **Cidades e Estados**. 2023. Disponível em <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/al.html> . Acesso em 11 out. 2023.

Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Ministério da Educação / Conselho Nacional de Educação. Brasília, 2000.

IBGE. **Síntese de indicadores sociais : uma análise das condições de vida da população brasileira : 2017** / IBGE, Coordenação de População e Indicadores Sociais. - Rio de Janeiro : IBGE, 2017. Disponível em:

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica**  
**Instituto Federal de Alagoas**  
**Campus Satuba**

<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101459.pdf>. Acesso em: 10/10/2023.

**IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 2013 e Ministério Trabalho e Emprego. Relação Anual das Informações Sociais – RAIS, 2013.**

IBGE. PNAD Contínua: **Educação 2018. 2019.** Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/17270-pnadcontinua.html?edicao=28203&t=resultados>. Acesso em: 11/10/2023.

INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS. Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI 2019-2023. Disponível em: <https://www2.ifal.edu.br/o-ifal/planejamento-institucional/plano-de-desenvolvimento-institucional> Acesso em: 11 out. 2023.

Parecer CNE/CEB nº 11/2012. Trata das Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional de Nível Técnico. Brasília/DF: 2012. Disponível em [https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/pdf/CNE\\_PAR\\_CNECEBN112012.pdf](https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/pdf/CNE_PAR_CNECEBN112012.pdf). Acesso em 11 ago. 2023.

Resolução CNE/CP nº 01, de 16 de agosto de 2023 - Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares da Pedagogia da Alternância na Educação Básica e na Educação Superior. Disponível em [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=250541-rcp001-23&category\\_slug=agosto-2023-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=250541-rcp001-23&category_slug=agosto-2023-pdf&Itemid=30192) Acesso em 11 ago. 2023.